

**UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA GERAL E ROMÂNICA**

 **FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DE LISBOA**

 **LISBOA** | **UNIVERSIDADE
DE LISBOA**

PROPRIEDADES DOS ADJECTIVOS EM SANTOME

Eurídice Vera Menezes Amado Vaz Andrade

Dissertação de Mestrado em Linguística

Lisboa

2013

**UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA GERAL E ROMÂNICA**



PROPRIEDADES DOS ADJECTIVOS EM SANTOME

Eurídice Vera Menezes Amado Vaz Andrade

**Orientação: Professor Doutor Tjerk Hagemeijer
Co-orientação: Professora Doutora Nélia Alexandre**

**Dissertação de Mestrado em Linguística
Lisboa
2013**

AGRADECIMENTOS

A Deus, por existir e por me ter concedido a oportunidade ímpar de desfrutar do mais precioso dom da humanidade: o conhecimento.

Agradeço ao meu país por permitir a minha contribuição na preservação do património linguístico nacional.

Agradeço ao meu orientador Prof. Doutor Tjerk Hagemeijer pelos seus ensinamentos, pelas críticas construtivas, paciência e compreensão. Agradeço-lhe a disponibilidade e os conselhos encorajadores nas discussões havidas e pelo facto de me fazer acreditar neste novo desafio. Foi quem me acompanhou neste percurso árduo, mas gratificante.

À minha co-orientadora Prof.^a Doutora Nélia Alexandre, um agradecimento muito especial pelo seu incentivo, em momentos decisivos, apelando às minhas capacidades e no regozijo das minhas pequenas conquistas.

Agradeço às Prof.^{as} Doutoras Ana Maria Martins, Inês Duarte e Ana Lúcia Santos pelo estímulo na prossecução desta caminhada.

Agradeço aos ilustres filhos das Ilhas António Paraíso, Isaiás Trindade, Maria da Conceição Silva e Maria Vaz do Rosário, que se disponibilizaram em me prestar apoio no esclarecimento de alguns dados utilizados no trabalho.

Agradeço aos amigos e colegas pela amizade e incentivo.

Agradeço de coração ao Flávio e aos meus rebentos, pelo apoio e amor incondicional, por compreenderem a minha ausência e pelas horas em que lhes fiz falta.

O meu bem-haja a todos.

ABREVIATURAS

ADJ	= Adjectivo
ADV	= Advérbio
ALUSTP	= Alfabeto Unificado para a Escrita das Línguas Nativas de S. Tomé e Príncipe
ANG	= Angolar
ART	= Artigo
DEM	= Demonstrativo
HAB	= Habitual
Hum	= Humano
ID	= Ideofone
KV	= Kabuverdianu
N	= Nome
PL	= Plural
POSS	= Possessivo
PR	= Principense
PREP	= Preposição
PRT	= Partícula
PT	= Português
REL	= Relativo
SG	= Singular
ST	= Santome
STP	= São Tomé e Príncipe
V	= Verbo
1,2,3	= Pronomes da primeira, segunda e terceira pessoas

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	3
RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1. O Santome	9
1.2. Contextualização sociolinguística e histórica.....	10
1.3. Objecto de estudo e quadro teórico	14
1.4. Dados e ortografia.....	15
2. O ADJECTIVO EM PORTUGUÊS.....	17
2.1. Introdução.....	17
2.2. Propriedades morfossintáticas dos adjectivos em PT	20
2.3. Síntese	25
3. O ADJECTIVO EM SANTOME.....	27
3.1. Introdução.....	27
3.2. Sintaxe dos adjectivos não participiais	30
3.3. Modificação de adjectivos não participiais.....	32
3.4. Sintaxe dos adjectivos participiais.....	34
3.5. Modificação dos adjectivos participiais.....	36
3.6. Outros processos morfológicos	36
3.7. Ideofones	38
3.8. Reduplicação de adjectivos	40
3.9. Síntese	42
4. ADJECTIVOS NOS OUTROS CRIoulos DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE.....	43
4.1. Introdução.....	43
4.2. Adjectivos em Principense.....	43
4.3. Adjectivos em Angolar	46
4.4. Adjectivos em Kabuverdianu	48
4.5. Síntese	52

5. CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
ANEXOS	59
ANEXO 1 – Adjectivos em contexto.....	60
ANEXO 2 – Adjectivos não participiais	64
ANEXO 3 – Adjectivos Participiais.....	73
ANEXO 4 – Ideofones que modificam adjectivos e nomes.....	83

RESUMO

Nesta dissertação propomo-nos descrever e analisar as propriedades que definem a classe dos adjetivos do Santome, uma língua crioula de base lexical portuguesa falada na ilha de S. Tomé e um dos quatro crioulos do Golfo da Guiné.

Apesar de o Santome ter sido objecto de vários estudos linguísticos, a classe dos adjectivos não tem sido descrita nem analisada na literatura, havendo apenas uma breve referência à obrigatoriedade dos adjectivos ocorrerem em posição pós-nominal (Ferraz 1979: 80). Esta tese procura descrever e aprofundar as propriedades desta classe de palavras abordando aspectos da sua sintaxe, semântica e morfologia.

Assim, o primeiro capítulo apresenta uma caracterização sociolinguística do Santome, o objecto de estudo e os dados utilizados. O segundo capítulo discute, de forma sumária, algumas propriedades dos adjectivos em português que serão retomadas no Capítulo 3. No terceiro capítulo, descreve-se um conjunto de propriedades dos adjectivos em Santome, analisando os adjectivos em posição atributiva e predicativa, a modificação por advérbios e ideofones e a reduplicação. Considerando que o Santome apresenta apenas adjectivos qualificativos, adoptou-se uma distinção básica entre adjectivos primitivos e adjectivos participiais derivados, sufixados com *-du*. O quarto capítulo dedica-se à descrição dos adjectivos nos outros crioulos falados em S. Tomé e Príncipe, o Principense, o Angolar, que pertencem à mesma família linguística do Santome, e o Kabuverdianu, um crioulo da Alta Guiné, com o objectivo de estabelecer aspectos convergentes e divergentes entre estas línguas. No quinto capítulo, por fim, apresentam-se as principais conclusões, sendo seguido de quatro anexos com amostras linguísticas do Santome.

Palavras-Chave: S. Tomé e Príncipe; línguas crioulas; santome; adjectivos; gramática.

ABSTRACT

It is the aim of this thesis to describe and analyze the properties that define the class of adjectives in Santome, a Portuguese-related creole language spoken on the island of S. Tomé and one of the four Gulf of Guinea creoles.

Despite the fact that Santome has been the object of several linguistic studies, the class of adjectives has not been described nor analyze in the literature. There is only a brief reference where it is claimed that adjectives occur obligatorily in post-nominal position (Ferraz 1979: 80). This thesis will therefore describe and establish the properties of this word class by addressing aspects of the syntax, semantics and morphology of adjectives.

The first chapter provides a sociolinguistic characterization of Santome, the research object and the data that will be used. The second chapter shortly addresses properties of adjectives in Portuguese that will then be applied to the discussion on Santome. The third chapter describes several properties of adjectives in Santome, analyzing adjectives in attributive and predicative position, modification by adverbs and ideophones and reduplication. Since Santome only exhibits qualifying adjectives, a basic distinction between primitive adjectives and derived, participial adjectives, suffixed by *-du*, was adopted. The fourth chapter concerns the description of adjectives in the other creoles spoken in São Tomé and Príncipe, namely Angolar and Principense, which belong to the same language family as Santome, and Kabuverdianu, an upper Guinea creole, in order to establish converging and diverging aspects between these languages. The fifth chapter presents the main conclusions, which are followed by four appendixes with Santome language samples.

Keywords: São Tome and Principe; creole languages; santome; adjectives; grammar;

1. INTRODUÇÃO

1.1.O Santome

S. Tomé e Príncipe é um país insular formado pelas ilhas de S. Tomé e do Príncipe. Trata-se de um país pequeno com uma grande diversidade linguística. O Santome (ST), falado sobretudo na ilha de S. Tomé, é o crioulo que agrega o maior número de falantes, entre falantes nativos e não nativos, sendo a segunda língua mais falada depois do Português (PT). O ST também tem sido designado de *lungwa santome*, (crioulo) forro ou *fôlo*, dialeto ou *díòletu* e são-tomense e pode igualmente significar são-tomense (nome gentílico) ou simplesmente a ilha de São Tomé.

A par do Santome, falam-se no arquipélago três outras línguas crioulas: o Angolar, o Lung'le ou Principense (PR), e o Kabuverdianu (KV). O Angolar ou Lunga Ngola (ANG) é a língua falada pelos angolares, uma comunidade ligada sobretudo à pesca que reside predominantemente nos distritos de Lembá e Caué. O PR é falado na região autónoma do Príncipe, onde, na realidade, predominam, actualmente, o PT e o KV. Esta última língua é, de resto, falada um pouco por todo o país.

Os primeiros textos em ST e os primeiros estudos desta língua, nomeadamente Negreiros (1895) e Schuchardt (1882), surgem na segunda metade do século XIX, mas é só a partir de 1960 que a língua ganha popularidade entre os estudiosos. O trabalho pioneiro de Valkhoff (1966) é seguido da importante monografia de Ferraz (1979), mas é especialmente a partir do novo milénio que se assiste a um aumento substancial da produção académica sobre esta língua, sob a forma de diversas teses (e.g. Schang 2000; Hagemeyer 2000, 2007; Fontes 2007), trabalhos lexicográficos (e.g. Major/MEC 2004; Rougé 2004; Araújo & Hagemeyer 2013) e artigos científicos. Ainda falta ao ST uma gramática de referência.

Embora haja uma utilização cada vez mais restrita face à hegemonia do Português, a língua ainda é muito utilizada na música e têm-se registado, nos *media* são-tomenses, alguns programas em línguas nacionais.

1.2.Contextualização sociolinguística e histórica

O arquipélago de São Tomé e Príncipe foi descoberto pelos portugueses na segunda metade do século XV e ocupado por portugueses e por africanos vindos do continente africano circunvizinho, com destaque para a área correspondente ao antigo reino de Benim (Nigéria), onde se falavam e falam línguas da família Edóide, do Congo e Angola, onde se falam línguas Bantu (Hagemeijer 2009, 2011). A necessidade de os falantes destas diferentes línguas comunicarem terá originado, a partir do final do século XV, o surgimento de uma língua de contacto na ilha de S. Tomé, constituída pelo léxico do português e uma gramática que resulta de um compromisso entre a gramática do português, das línguas africanas e de inovação interna, relacionada com o processo de aquisição do português. No decorrer do século XVI, essa língua de contacto inicial ou *pidgin*, que esteve na base do proto-crioulo do Golfo da Guiné, ramificou-se em quatro, sendo o ST a continuação no tempo e no espaço dessa proto-língua. O Principense e o Fa d'Ambô (crioulo da ilha de Ano Bom, pertencente à Guiné Equatorial) resultam da migração de escravos para a ilha do Príncipe e de Ano Bom e o Angolar terá surgido a partir da fuga de escravos para o interior da ilha de S. Tomé (e.g. Seibert 2007).

Com a vinda de imigrantes de Angola, Cabo Verde e Moçambique para as culturas de cacau e café, durante a chamada segunda colonização, no século XIX e XX, começaram a fazer parte das línguas de S. Tomé e Príncipe o KV e diversas línguas Bantu. À época, o PT era sobretudo uma língua segunda (L2) para os habitantes de S. Tomé e Príncipe. No entanto, diferentes factores contribuíram para que o PT iniciasse o processo histórico de transição de L2 para L1. Dentre esses factores destacam-se a adopção, pelos contratados, do PT em detrimento do ST, pois os forros e os contratados estavam segregados e, com a independência e a instituição do PT como língua oficial, a alfabetização

em PT, o estímulo familiar para que as crianças aprendessem o PT como um meio de ascensão social e a ausência de ensino institucionalizado das demais línguas.¹

Segundo os dados provisórios do Instituto Nacional de Estatística de S. Tomé e Príncipe (INESTP) sobre o recenseamento geral da população (RGPH), de 2011, o ST é hoje a segunda língua mais falada em S. Tomé e Príncipe. O Quadro 1 em baixo apresenta a evolução histórica do número de falantes por língua em relação à população total.

Quadro 1. Número de falantes por língua em S. Tomé e Príncipe (1981–2011).

Ano	População total	Português	Santome	Principense	Angolar	Cabo-verdiano
1981	96.661	60.519	54.387	1.533	-	-
1991	117.504	94.907	69.899	1.558	-	-
2001	137.599	136.085	99.621	3.302	-	-
2011	187.356	170.309	62.889	1.760	11.413	14.725

Perante o contexto linguístico, entre 1981 e 2001, nota-se um aumento de falantes do PT. Os dados do censo entre 2001 e 2011 mostram um grande decréscimo dos falantes do ST. O Quadro 1 mostra que, em 2011, num universo de 187.356 habitantes, 62.889 falam o ST, correspondendo a 33,6% da população. Por sua vez, o PT, a língua oficial, é falada por 170.309 pessoas, correspondendo a 90,9% da população. O quadro também mostra que o número de falantes das outras línguas crioulas é muito inferior.

O censo de 1981 sugere que no passado existia uma maior tendência para monolingüismo em PT e ST, que tem vindo a dar lugar a monolingüismo em português em detrimento do ST. Constata-se também que em 2011 a terceira língua mais falada é o KV, o único crioulo não autóctone, com 14.725 falantes,

¹ Gonçalves (2010: 16)

correspondendo a 7,9%, com uma maior percentagem de falantes do que o ANG e o PR.

Os dados revelam-nos que a existência dos diferentes crioulos em S. Tomé e Príncipe pode estar comprometida, um alerta que tem sido dado em diferentes estudos (e.g. Mata 2010, Maurer 2009, Hagemeyer, no prelo). Na origem da redução do número de falantes destas línguas estão diferentes factores sociohistóricos e a inexistência de uma política linguística activa para a promoção destas línguas.

Pode estabelecer-se um paralelo interessante com a situação linguística de Moçambique. Gonçalves (no prelo) utiliza o termo 'glotofagia'² no que se refere à adopção do PT como língua oficial em Moçambique. Esta autora começa por analisar os dados relativos aos censos de 1980-2007 neste país, afirmando que até aos anos 1980 era ínfima a percentagem de falantes de português como L1. A quase totalidade da população falava línguas Bantu como L1, porque a política assimilacionista do regime colonial não teve efeitos glotofágicos imediatos e directos. Tendo em conta o período entre 1980-2007, Gonçalves refere que esta dimensão glotofágica do português está para além dos números apresentados nos censos, e que não foi, até hoje, explorada nos estudos sobre a situação linguística moçambicana. Esta autora coloca reservas em relação às questões colocadas no inquérito do censo, questionando quantos dos falantes destas subvariedades basilectais terão respondido afirmativamente à pergunta dos censos "Sabe falar Português?". Perante tal facto, afirma que 40% dos moçambicanos são bilingues, estando-se a falar de um grupo heterogéneo que se distribui ao longo de um *continuum* de diferentes competências e níveis de proficiência, tanto em português como em línguas Bantu, considerando que só com base neste tipo de informação, seria possível avaliar o grau de lusofonia da população que declarou saber falar português.

Em São Tomé e Príncipe, após aproximadamente 40 anos depois de independência, os pressupostos da época colonial pouco se alteraram. Até hoje, o PT, a língua oficial, é não só a língua usada nas instituições públicas e a

² Calvet (1979:81) define este termo do seguinte modo: "A língua dominante impõe-se segundo um esquema que passa pelas classes dirigentes, posteriormente pela população das cidades e, finalmente, pelo campo, e este processo apresenta-se acompanhado de bilingüismos sucessivos, ali onde a língua dominada resiste. Porém, a desapareição de uma língua (a glotofagia triunfante), ou o seu contrário, dependem de numerosos factores não lingüísticos, em particular das possibilidades de resistência do povo que fala esta língua."

língua dominante na escolarização, como também funciona como o principal veículo de acesso ao emprego formal e aos benefícios socioeconómicos daí decorrentes, uma realidade semelhante à moçambicana. Embora as línguas Bantu sejam ainda faladas em Moçambique, elas não são usadas nos domínios mais prestigiados da comunicação, o que também se verifica em S. Tomé e Príncipe em relação aos crioulos.

Tal como em Moçambique, pensamos que a questão colocada no censo de 2011 em S. Tomé e Príncipe (“Quais são as línguas que fala?”) poderá ter influenciado o resultado. Esta pergunta apenas permite determinar, com alguma confiança, quais são as línguas faladas pela população são-tomense, mas não esclarece sobre a competência (o conhecimento linguístico interiorizado) dos falantes ou proficiência dos falantes, i.e. a habilidade de os falantes usarem esse conhecimento em tarefas diversas. Como foi visto em Moçambique, também em S. Tomé e Príncipe serão os próprios recenseados a auto-avaliarem-se relativamente à sua competência nas línguas inquiridas.

É também revelador que só passados 30 anos, como constatámos no Quadro 1, no censo de 2011, sejam incluídas as outras duas línguas crioulas faladas em S. Tomé e Príncipe, nomeadamente o ANG e o KV. Em suma, os crioulos, que muitos consideram ser um património linguístico e identitário em S. Tomé e Príncipe, tinham pouco reconhecimento como mais-valia, tanto do ponto de vista institucional como social. Contrariamente a S. Tomé e Príncipe, em Moçambique, com a oficialização do ensino bilingue em determinadas zonas do país em 2003 e, conseqüente, com a utilização das línguas Bantu na escolarização, este cenário parece estar a mudar. Segundo Gonçalves (no prelo), 10 anos depois do início desta primeira experiência, o ensino bilingue foi oficialmente introduzido em certas zonas de Moçambique, tendo vindo a registar um aumento significativo do número de escolas e de línguas envolvidas: de 14 escolas em 2003, as estimativas oficiais apontam para a existência de 200 escolas em 2010, envolvendo 16 das cerca de 20 línguas Bantu faladas no país (INDE 2008). Esta autora assume, no entanto, que ainda há um longo caminho a percorrer.

1.3.Objecto de estudo e quadro teórico

Este estudo centra-se nos adjectivos em ST. Os adjectivos têm sido amplamente estudados em diferentes línguas. No entanto, dada a inexistência de um estudo sobre essa classe de palavras em ST, achamos pertinente estudar as suas propriedades nesta língua. Tratando-se de um crioulo de base lexical portuguesa, o estudo dos adjectivos em ST será feito em contraponto com os adjectivos em PT e os adjectivos dos outros crioulos falados no país, o que nos permitirá cruzar dados e verificar as estruturas das diferentes línguas, a nível morfossintáctico e semântico.

Na sua obra *The Creole of São Tomé*, Ferraz (1979), um dos precursores dos estudos linguísticos sobre o ST e os crioulos do Golfo da Guiné em geral, analisou diversos aspectos da gramática e do léxico do ST, com maior incidência na área da fonologia.

Ferraz (1979: 80) aborda, de forma muito sumária, os adjectivos do ST, frisando que estes são obrigatoriamente pós-nominais, conforme o seu exemplo (1):

- (1) *ke glavi.*
'casa bonita'

Apesar de esta ser a posição básica, verificaremos que há também alguns adjectivos (qualificativos) que ocorrem exclusivamente em posição pré-nominal ou que aceitam as duas posições, embora de uma forma muito mais limitada do que em PT. Assumiremos também que os adjectivos em ST não apresentam evidência de concordância em número e género, diferentemente do PT, onde esta categoria de palavras exhibe concordância em género e número, como referem Casteleiro (1981), Cunha & Cintra (1994) e Mateus *et al.* (2003) e demais gramáticas portuguesas. Deste modo, o objectivo desta dissertação é descrever e analisar um conjunto de propriedades que caracterizam os adjectivos do ST no domínio da sintaxe, semântica e morfologia.

1.4. Dados e ortografia

Nesta dissertação, usamos dados que foram extraídos do *Dicionário livre do santome-português* de Araújo & Hagemeyer (2013), com aproximadamente 8500 entradas lexicais, incluindo variantes e expressões fixas. Utilizamos igualmente um *subcorpus* de textos escritos com letras musicais e provérbios (Anexo 1), dos quais extraímos formas reduplicadas. Finalmente, recorreremos à elicitación junto de falantes nativos.

Os adjectivos extraídos do referido dicionário foram distribuídos por duas subclasses: os não participiais (Anexo 2) e os participiais (Anexo 3), que são estudados no Capítulo 3. Nesse mesmo capítulo, incluímos também uma secção para os adjectivos ideofónicos, que são exemplificados no Anexo 4.

O ST começou a ser escrito, informalmente, de forma não convencional, a partir do séc. XIX. Os textos produzidos são, na sua maioria, contos populares, provérbios, adivinhas e letras musicais. Tendo em conta a ausência de estatuto oficial, verifica-se que os textos escritos em ST utilizam ortografias diversificadas, conforme referido por Tiny *et al.* (2012:4) que afirmam que “a ortografia do ST situa-se num *continuum* que vai de ortografias de forte inspiração etimológica a ortografias de cariz fonético-fonológica. Este é um problema bem conhecido para as línguas crioulas na sua generalidade (ex. Sebba, 1996). A título de exemplo, uma palavra como [kwa] ‘coisa’, por exemplo, tem sido escrita das seguintes formas: *cua, cuá, qua, quá, kua, kuá, kwa, kwá*. Há frequentemente uma proliferação desnecessária de acentos e uma irregular separação de palavras.”

Com o objectivo de dar uma consistência linguística aos crioulos falados em S. Tomé e Príncipe, Pontífice *et al.* (2009) elaboraram uma proposta de escrita designada Alfabeto Unificado para a Escrita das Línguas Nativas de S. Tomé e Príncipe (ALUSTP). Julgamos que a oficialização do ALUSTP, um instrumento fundamental para normalização da ortografia, poderá contribuir para a uniformização da escrita das línguas crioulas.

Em síntese, neste capítulo fizemos uma breve caracterização do ST, em que descrevemos, a partir dos dados do recenseamento geral da população, o panorama linguístico actual em S. Tomé e Príncipe. Apresentámos a pertinência

dos adjectivos como nosso objecto de estudo e a origem dos dados aqui tratados.

Finalmente, notamos que esta dissertação em linguística descritiva está dividida em cinco capítulos. A este primeiro capítulo segue-se o Capítulo 2, em que apresentamos sumariamente os estudos que analisam os adjectivos sob o ponto de vista da sintaxe do PT, a língua lexificadora. No terceiro capítulo, estudamos as propriedades dos adjectivos em ST, nomeadamente questões relacionadas com as subclasses, a sua sintaxe e aspectos morfológicos. No quarto, abordamos os outros crioulos de base lexical portuguesa que são falados em São Tomé e Príncipe: o Principense, o Angolar e o Kabuverdianu. Por fim, o último capítulo apresenta as principais conclusões.

2. O ADJECTIVO EM PORTUGUÊS

2.1. Introdução

No estudo sobre as propriedades sintáticas e semânticas dos adjectivos, Casteleiro (1981: 18-20) aborda as suas regras semânticas, sintáticas e morfológicas e adopta a definição proposta por Cunha (1976), que define esta classe em termos nocionais ou semânticos do seguinte modo:

«O adjectivo é uma espécie de palavra que serve para caracterizar os seres ou os objectos nomeados pelo nome, indicando-lhes uma qualidade (moça gentil); o modo de ser (pessoa hábil); o aspecto ou aparência (jardim florido); e o estado (criança enferma)».

Num outro modelo teórico, Mateus *et al.* (2003: 370-391) não apresenta nenhuma definição de adjectivo, mas caracteriza as palavras desta classe com base num conjunto de critérios de adjectivação, nomeadamente, (i) ocorrência em posição de atributo de um nome (1); (ii) ocorrência em posição predicativa (2) e (iii) modificação por expressões de grau (3).

- (1) Os parentes **ricos** / os **ricos** parentes.
- (2) Os parentes são **ricos**.
- (3) Os parentes **muito ricos**. (Mateus *et al.* 2003: 372)

Deste modo, a autora define a classe dos adjectivos em termos distribucionais (sintáticos), metodologia que permite inserir com maior segurança uma palavra na classe dos adjectivos, em detrimento da dos nomes, verbos (participiais) e até da dos advérbios³.

³ Em PT, os processos de formação de palavras por derivação e por composição podem afectar a categoria sintáctica das palavras, recategorizando-as. Isto é o que acontece com palavras como *surdo-mudo*, em (i) ou *acabado*, em (ii).

A dificuldade em classificar certas palavras como adjetivo levou os linguistas a procurarem estabelecer o contexto sintáctico da sua ocorrência, ou seja, identificar as propriedades de distribuição. Regra geral, as gramáticas recorrem a características semânticas, morfológicas e sintácticas para classificarem certas palavras como adjetivos. Nesta dissertação, vamos assumir que o adjetivo é uma classe de palavras que está associada a um nome, atribuindo-lhe uma propriedade⁴, e quando ocorre numa construção com um verbo copulativo funciona como o predicativo. Vamos também igualmente adoptar a ideia de que os adjetivos, para atribuírem propriedades aos nomes que modificam, estão sujeitos a várias propriedades distribucionais que os organizam em diferentes subclasses, como a Figura 1 ilustra sumariamente⁵.

-
- (i) a. O [**surdo-mudo**]_N sabe língua gestual.
b. O João é [**surdo-mudo**]_A.
- (ii) a. O João tem [**acabado**]_V os seus trabalhos a tempo.
b. O trabalho está [**acabado**]_A.

Para mais informações sobre esta questão, veja-se Mateus *et al.* (2003: 371-376).

⁴ Do ponto de vista semântico, diz-se que é propriedade do adjetivo seleccionar o conjunto de entidades que estão na extensão de um predicado. Em PT, a distinção anterior é habitualmente associada ao facto de se usar *ser* para propriedades individuais estáveis (*ser inteligente*) e *estar* para situações episódicas (*estar grávida*).

⁵ Note-se que as subclasses dentro dos adjetivos predicativos e não predicativos já são estabelecidas a partir do significado das palavras que nelas ocorrem, podendo ter entre si diferenças distribucionais (por exemplo, serem pré-nominais ou pós-nominais). Além disso, as etiquetas de classe adoptadas aqui são um compromisso entre as propostas de Casteleiro (1981) e Mateus *et al.* (2003). Adiante-se ainda que os adjetivos qualificativos são nomenclalmente definidos como aqueles que permitem caracterizar os seres, os objectos ou os objectos nomeados pelo nome, indicando-lhes uma qualidade, e têm geralmente antónimos, enquanto os relacionais não. Os adjetivos de relação, por sua vez, são vistos como complementos de um nome, com o qual estabelecem uma relação de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade, de procedência, etc.

A questão da ordem que os adjetivos podem ocupar relativamente ao nome será discutida na secção seguinte.

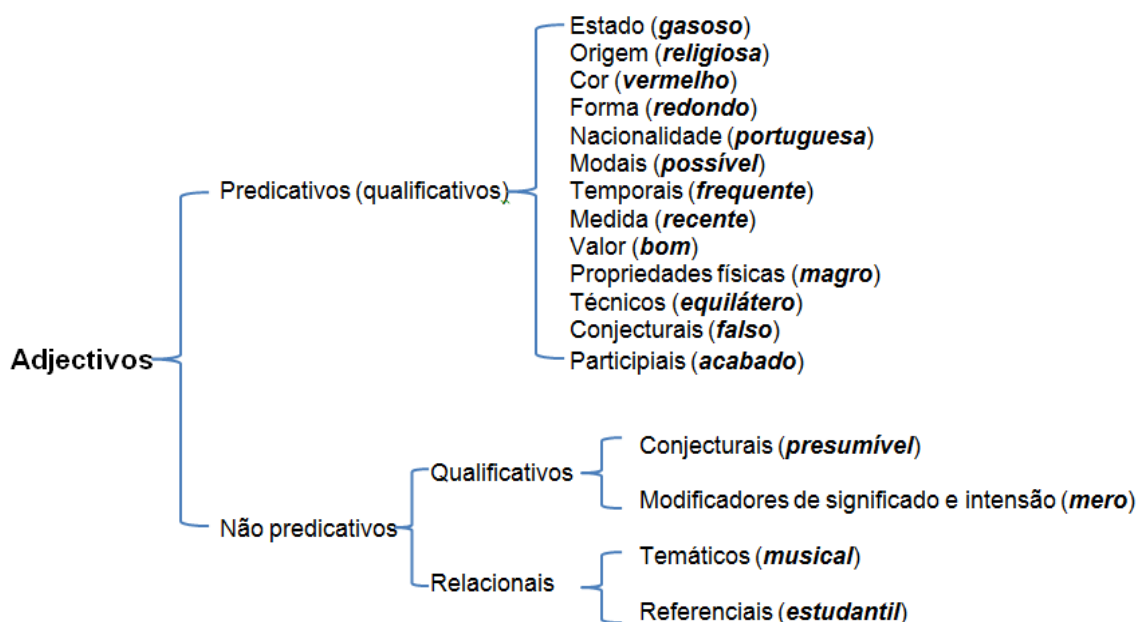


Figura 1. Subclasses adjetivais em Português

A grande maioria dos adjectivos em Português são formas primitivas, embora haja bastantes adjectivos que derivam de verbos a partir do uso de sufixos como *-dor*, *-tor*, *-ante*, *-ável* e *-oso*⁶.

Em PT, os adjectivos não aceitam determinantes ou especificadores, mas aceitam modificadores, que podem ser antepostos ou pospostos a eles (4), e complementos (5), que são pospostos aos adjectivos.

(4) Aquele homem é **muito rico**.

(5) A menina está **desejosa de comer um gelado**.

Quanto à ordem dos adjectivos relativamente ao nome que modificam, em PT a sua posição básica (*i.e.*, aquela que se verifica mais frequentemente) é a pós-nominal. Na secção 2.2. faremos uma breve apresentação das propriedades morfossintáticas dos adjectivos em PT, tendo como foco a sua distribuição, nomeadamente, as ordens atributiva (pré-nominal e pós-nominal) e predicativa e a expressão de grau.

⁶ Como veremos no capítulo 3, os adjectivos do ST que derivam de adjectivos portugueses com o sufixo *-oso* serão tratados como formas lexicalizadas e não como formas derivadas na língua.

2.2. Propriedades morfossintáticas dos adjetivos em PT

Do ponto de vista morfossintático, em PT, o adjectivo manifesta concordância em género e número com o nome que modifica (quer em posição atributiva, quer em predicativa), como em (6), razão pela qual alguns autores (e.g. Casteleiro 1981; Mateus *et al.* 2003, e.o.) consideram que os adjectivos se assemelham aos nomes.

- (6) a. Homem **bonito** / Mulher **bonita**.
b. Homens **bonitos** / Mulheres **bonitas**.
c. As flores são **bonitas**.

A concordância obrigatória em género e número entre o adjectivo e o nome é uma propriedade encontrada em todas as línguas românicas, mas não em Inglês, por exemplo, nem em Santome, aspecto que discutiremos no Capítulo 3.

Outra propriedade definitória da classe dos adjectivos é a sua possível variação em grau. Em PT, a expressão de grau nos adjectivos pode ser efectuada por dois processos: (i) morfologicamente, através dos sufixos *-íssimo*, *-érrimo* e *-inho/-zinho*⁷ (7); (ii) sintacticamente, por advérbios que precedem e modificam o adjectivo (8).

- (7) a. Menina **linda** / **lindíssima**.
b. Homem **pobre** / **paupérrimo**.
c. O cachorro é **pequeno** / **pequeninho**.

- (8) Aquela menina é **muito linda**.

No entanto, nem todos os adjectivos podem ser modificados por expressões de grau (independentemente da posição em que ocorrem), nomeadamente quando expressam propriedades não graduáveis (ou seja, que

⁷ Neste ponto, os adjectivos diferem dos nomes, na medida em que os segundos admitem apenas os sufixos *-inho/-zinho*:

- (i) a. A minha **casinha**.
b. *A minha **casíssima**.

não podem ser ordenadas numa escala de valores), como *casado*, *verde*, *estudantil*, em (9).

- (9) a. *Os homens **casadíssimos** estão aqui.
b. *Os livros **pouco verdes** estão aqui.
c. *Uma manifestação **bastante estudantil**.

Apesar disto, Mateus *et al.* (2003: 387-389) considera que há advérbios ou formas nominais quantificadoras que não são consideradas expressão de grau, mas que têm idêntico valor, destacando-se os de sentido quantitativo e de intensidade ou maneira, que podem anteceder expressões de grau, como em (10).

- (10) a. Ela é **imensamente magra**.
b. Quarenta anos **muito bem conservados**.

Mateus *et al.* (2003) afirma também que a intensidade de uma qualidade ou propriedade pode ainda ser dada pela repetição do adjectivo, como *linda* em (11).

- (11) Ela é **linda, linda, linda**.

Na linha de Mateus *et al.* (2003), assumimos que a intensificação do adjectivo em PT tem a ver com a repetição. No entanto, em ST ocorre outro processo de intensificação por repetição parcial ou total do adjectivo a que chamaremos 'reduplicação' e que será abordado no Capítulo 3.

Ao nível sintáctico, os adjectivos são classificados pela posição que ocupam na frase relativamente ao nome que modificam. Em PT, a literatura relevante indica que a posição básica (ou seja, aquela em que os adjectivos ocorrem mais frequentemente) dos adjectivos é a pós-nominal ([N Adj]), como em (12a) e ao contrário do Inglês, em que a ordem básica ou não marcada é a pré-nominal ([Adj N]) (13a).

- (12) a. A rapariga **bonita**.
b. *A **bonita** rapariga.

- (13) a. The **beautiful** girl.
b. *The girl **beautiful**.

A posição em que os adjectivos surgem está também associada a diferentes leituras (ou interpretações). Assim, os adjectivos em posição pós-nominal dão origem a uma leitura denotativa, com um valor explicativo ou restritivo (14a), enquanto os adjectivos na posição pré-nominal dão origem a uma leitura conotativa, com valor não restritivo (14b).

- (14) a. Um homem **pobre**.
b. Um **pobre** homem.

Em (14a), o adjectivo *pobre* em posição pós-nominal revela uma propriedade temporária e objectiva de *homem*, adquirindo este o significado de um ser humano sem recursos. Em (14b), *pobre* em posição pré-nominal desencadeia a leitura em que *homem* é um ser humano sem sorte, é pobre de espírito, referindo uma propriedade estável ou permanente de *homem*.

Recordamos sumariamente que nas línguas românicas há um número restrito de adjectivos que ocorrem em posição pré-nominal. Alguns adjectivos modificadores do significado ou intensão dos nomes (*mero*, *pleno*), negativos e conjecturais (*presumível*), ocorrem exclusivamente nesta posição, como (15) e (16) ilustram:

- (15) a. Um **mero** incidente
b. *Um incidente **mero**.

- (16) a. Um **presumível** ladrão.
b. *Um ladrão **presumível**.

Em posição atributiva, os adjectivos qualificativos (*pobre*, *rico*, *velho*), negativos e conjecturais (*falso*), modais (*possível*, *provável*), temporais-

aspectuais (*frequente, permanente, súbito*), de medida (*alto, recente*), os valorativos (*bom, bondoso, ilustre*) podem ocorrer tanto em posição pós-nominal (17), como em posição pré-nominal (18):

- (17) a. Um homem **pobre**.
b. Um médico **falso**.
c. Uma ruptura **provável**.
d. Uma discussão **permanente**.
e. Um acontecimento **recente**.
f. Um homem **bom**.

- (18) a. Um **pobre** homem.
b. Um **falso** médico.
c. Uma **provável** ruptura.
d. Uma **permanente** discussão.
e. Um **recente** acontecimento.
f. Um **bom** homem.

Além da posição atributiva, em PT, a maior parte dos adjectivos pode ocorrer em posição predicativa, ou seja, numa construção com um verbo copulativo ([*ser/estar* Adj]). Em PT, à excepção dos relacionais e dos conjecturais e modificadores de significado e intensão (19b) e (20b), todos os adjectivos podem ocorrer nesta posição (21).

- (19) a. Uma revolta **estudantil**.
b. *Essa revolta é **estudantil**.

- (20) a. Um **mero** problema.
b. *Esse problema é **mero**.

- (21) O queijo é **grande, bom, amanteigado e português**.

Normalmente, considera-se que os adjectivos que mais frequentemente ocorrem em posição predicativa são os que indicam propriedades físicas escalares e de cor, como em (22) e (23).

(22) O menino é **gordo**.

(23) O chapéu é **vermelho**.

No entanto, os adjectivos modais e temporo-aspectuais também podem ocorrer nesta posição (24).

(24) a. A derrota é **possível**.

b. A violação dos direitos humanos é **permanente**.

Há ainda adjectivos que só podem ocorrer em posição predicativa quando introduzidos pelo verbo *ser*, se forem predicados de indivíduo (*inteligente*, *português*), como em (25), ou pelo verbo *estar*, se forem predicados de fase (*morto*, *grávida*), como em (26).

(25) a. O rapaz é **inteligente**.

b. *O rapaz **está inteligente**.

(26) a. A mulher **está grávida**.

b. *A mulher é **grávida**.

Por fim, em PT, o adjectivo pode assumir uma forma participial regular, que consiste na junção do sufixo *-do* ao tema verbal (27), e uma irregular (28).

(27) A loja foi **encerrada** antes da hora.

(28) O rapaz foi **expulso** do cinema.

Neste caso, assume-se que o adjectivo sofreu um processo de recategorização. Apesar disso, o adjectivo participial comporta-se em tudo como os adjectivos qualificativos não participiais, exibindo concordância em género e

número, variação em grau e podendo ocorrer tanto em posição atributiva como em predicativa.

Casteleiro (1981) acrescenta ainda que os participios passados que não aceitam nem o contexto atributivo nem o predicativo não devem ser classificados no léxico como adjectivos.

2.3. Síntese

Neste capítulo descrevemos os adjectivos em PT à luz dos estudos de Casteleiro (1981) e de Mateus *et al.* (2003). O estudo centrou-se na análise das propriedades morfossintácticas dos adjectivos, tendo sido abordadas as questões de concordância entre nome e adjectivo; a expressão de grau; as ordens atributiva e predicativa e a recategorização de formas participiais.

Do ponto de vista morfossintáctico, mostrámos que em PT há concordância em género e número entre o nome e o adjectivo. Sintacticamente, vimos que, na sua maioria, os adjectivos ocorrem em posição pós-nominal e que há um número reduzido de adjectivos que ocorrem exclusivamente em posição pré-nominal. Para os adjectivos que admitem as ordens pré- e pós-nominal, afirmámos que estão associados a interpretações distintas (conotativa e denotativa, respectivamente). A maior parte dos adjectivos também pode ocorrer em posição predicativa (depois de um verbo copulativo), inclusivamente quando correspondem a uma forma participial.

Conclui-se das considerações anteriores que os adjectivos formam uma classe de palavras extremamente heterogénea pelas várias possibilidades morfossintácticas e distribucionais que exibem e pelas consequências semânticas que elas acarretam.

3. O ADJECTIVO EM SANTOME

3.1. Introdução

Neste capítulo, propomo-nos discutir as propriedades sintácticas, semânticas e morfológicas dos adjectivos. Neste ponto retomamos a posição assumida por Ferraz (1979), segundo a qual os adjectivos do ST são obrigatoriamente pós-nominais. Sendo esta, de facto, a posição canónica, verificaremos que, tal como em português, embora numa escala muito mais limitada, há também adjectivos que ocorrem exclusivamente em posição pré-nominal ou que aceitam as duas posições.

Tendo em conta diversos estudos linguísticos sobre adjectivos para outras línguas, estudaremos o comportamento destes adjectivos à luz da discussão feita no Capítulo 2. Para o estudo dos adjectivos em ST recorreremos, como referimos no Capítulo 1, ao *Dicionário livre do santome-português*, de Araújo & Hagemeyer (2013); a textos escritos, nomeadamente, letras musicais e provérbios; e à elicitação junto de falantes nativos. A partir do referido dicionário, extraímos entradas lexicais anotadas como adjectivo. Distribuímos os adjectivos seleccionados por dois conjuntos: os adjectivos não participiais (Anexo 2) e os adjectivos participiais (Anexo 3).

Com base nas obras referidas no Capítulo 2, seleccionámos um conjunto de propriedades sintácticas, morfológicas e semânticas que caracterizam os adjectivos em ST, particularmente a ocorrência em contexto atributivo e predicativo e a modificação, bem como algumas propriedades específicas desta língua, nomeadamente a reduplicação (Anexo 1) e a sua relação com a classe dos ideofones (Anexo 4).

No estudo sobre as propriedades sintácticas e semânticas dos adjectivos em PT, no Capítulo 2, apresentámos um conjunto de propriedades proposto por autores como Casteleiro (1981) e Mateus *et al.* (2003). Podemos, desde já, afirmar que os adjectivos em ST qualificam o nome atribuindo-lhe uma qualidade, mas que, diferentemente do PT, o ST não apresenta concordância em género e número, como se pode observar em (1).

- (1) a. *ũa mwala blabu.*
 ART mulher esperto
 ‘uma mulher esperta’
- b. *ũa ome blabu*
 ART homem esperto
 ‘Um homem esperto.’
- c. *inen mwala blabu*
 PL mulher esperto
 ‘as mulheres espertas’
- d. *inen ome blabu*
 PL homem esperto
 ‘os homens espertos’

Nos exemplos acima verifica-se que o adjectivo *blabu* ‘esperto’ tem uma forma invariável, independentemente do género dos nomes que ele modifica. Conclui-se, portanto, que a concordância de género e de número entre adjectivo e nome é inexistente em ST.⁸ A animacidade também não interfere no processo de concordância, pois tanto nos adjectivos [+Hum], como [-Hum] a concordância é inexistente, como em (2):

- (2) a. *ũa ngê blanku*
 ART pessoa branco
 ‘uma pessoa branca’
- b. *ũa meza blanku*
 ART mesa branco
 ‘uma mesa branca’

No Capítulo 2, verificámos que os autores fazem uma distinção básica dos adjectivos em predicativos e não predicativos. Não adoptaremos este

⁸ Dos dados estudados no dicionário do ST, registámos apenas algumas excepções a esta regra:

- (i) *mosu mulatu*
 ‘rapaz mulato’
- (ii) *mína mulata*
 ‘rapariga mulata’.
- (iii) *bwas-tadji / bwa-nôtxi*
 ‘boa tarde’ / ‘boa noite’

Tudo leva a crer que se trata de fórmulas cristalizadas na língua.

mesmo esquema para o ST, uma vez que nesta língua os elementos correspondentes aos não predicativos do PT não apresentam propriedades adjectivais, sendo tipicamente nomes (em estruturas preposicionais), como em (3a e b)⁹, ou estruturas parafraseadas, por exemplo, através de orações relativas, como em (4).

- (3) a. *poson d'alê*
cidade de-rei
'cidade real'
- b. *po (di) santome*
árvore (de) S. Tomé
'árvore são-tomense'

- (4) *ome ku ka mintxila*
homem REL HAB mentir
'o homem mentiroso'

Tal significa que os itens lexicais que consideramos adjectivos em ST se limitam aos qualificativos. Para além disso, os adjectivos são tipicamente formas primitivas. Embora haja algumas formas emprestadas a formas sufixadas do PT, como *pligôzu* 'perigoso' ou *plôdôzu* 'poderoso', tratando-se de formas lexicalizadas e não de um processo produtivo na língua. Há, no entanto, um processo produtivo de formação de adjectivos em ST que consiste na derivação por sufixação de participios a partir de verbos, como veremos mais adiante. Tendo em conta a importância desta classe, propomos uma classificação básica que divide os adjectivos em participiais e não participiais, com o objectivo de analisar se estas duas classes apresentam propriedades distintas.

⁹ Numa relação de modificação, o nome pode opcionalmente ser acompanhado da preposição *di* quando o modificador começa por uma consoante. Quando o nome inicia por uma vogal, a preposição ocorre obrigatoriamente.

3.2. Sintaxe dos adjectivos não participiais

Em ST, os adjectivos podem tipicamente ocorrer como modificadores do sintagma nominal e como predicativos. No que se refere à posição atributiva, a larga maioria dos adjectivos do ST ocorre exclusivamente em posição pós-nominal (N Adj), conforme exemplificado em (5).

- (5) a. *ũa sangê pletu.* vs. **ũa pletu sangê*
ART senhora preto.
'uma senhora negra.'
- b. *meza lodondo* vs. **lodondo meza.*
mesa redonda
'mesa redonda'

Há também adjectivos avaliativos em ST que ocorrem exclusivamente em posição pré-nominal (Adj N), sendo restrito aos seguintes itens encontrados no *corpus* e nos dados testados: *bon, ma, belu*¹⁰ 'bom/má/belo', como em (6):

- (6) a. *ũa bon / ma ngê* vs. **ũa ngê bon/ma.*
ART bom/má pessoa
'uma boa/má pessoa'
- b. *ũa bon / ma lanza* vs. **ũa lanza bon/ma*
ART bom/má laranja.
'uma boa/má laranja'
- c. *ũa belu ome* vs. **ũa ome belu*
ART belo homem.
'um belo homem'

Estes adjectivos têm a particularidade de também não aceitarem a posição predicativa (7-8):

¹⁰ No caso de *belu*, os informantes aceitam que este adjectivo qualifica *ome* 'homem', mas não *mwala* 'mulher'. Contrariamente a *bon/ma*, que são formas produtivas, *belu* parece ser uma forma mais cristalizada. Encontramos nos dados um outro exemplo, *belu djadli* 'belo jardim', que não foi, no entanto, aceite pelos falantes consultados.

(7) *ngê sa **bon/ma**.

‘a pessoa é boa.’

(8) *djadli sa **belu**.

‘o jardim é belo.’

No *corpus* encontramos também dois adjectivos que tanto podem ocorrer em posição pré-nominal como pós-nominal. Trata-se do adjectivo negativo e conjectural *fasu* (falso) e o qualificativo *ve* (velho), como mostramos em (9) e (10):

(9) a. *ũa fasu xtljon*.
ART falso curandeiro.
‘um falso curandeiro’

b. *ũa xtljon fasu*
ART curandeiro falso .
‘um curandeiro falso’

(10) a. *ũa ve tlapu*
ART velho trapo.
‘um velho trapo’

b. *ũa tlapu ve*
ART trapo velho.
‘um trapo velho’

Tal como em PT, estes adjectivos apresentam uma leitura diferente conforme a sua posição na frase. Em (9a) a leitura é a de que há um indivíduo que se faz passar por curandeiro sem o ser; em (9b) o curandeiro é mentiroso, ou seja, uma pessoa em que não se pode confiar. À semelhança da larga maioria dos adjectivos em ST, os adjectivos *fasu* e *ve* também ocorrem em posição predicativa. A posição predicativa em ST é mediada por verbos copulativos como *sa* ‘ser, estar’ e *bila* ‘virar, ficar, tornar-se’, como em (11):

(11) a. *Ventu sa fotxi.*
vento ser forte.
'O vento está forte.'

b. *Ventu bila fotxi.*
vento ficar forte
'O vento ficou forte.'

c. *Sun padê sa ve.*
senhor padre ser/estar velho.
'O padre é/está velho.'

Conclui-se, portanto, que todos os adjetivos que ocorrem em posição pós-nominal podem ocorrer em posição predicativa, ao passo que os adjetivos que ocorrem exclusivamente em posição pré-nominal não aceitam esta posição.

3.3. Modificação de adjetivos não participiais

Uma outra propriedade dos adjetivos não participiais em ST é que eles também podem ser modificados por advérbios. Selecionámos alguns dos advérbios em ST para mostrar a sua ocorrência. São os seguintes *ben* 'bem'; *mali* 'mal'; *maxi bwa* 'melhor'; *maxi pyolo* 'pior'; *untu/ pasa/ yô dê* 'muito'. Os advérbios *ben*, *mali*, *maxi* podem ocorrer em posição pré-nominal (12) e *untu*, *pasa*, *yô dê* em posição pós-nominal (13):

(12) *ke ben labadu*
casa bem lavado
'a casa bem lavada'

(13) *Mina sa glavi untu.*
Menina ser bonita muito.
'A menina é muito bonita.'

O ST usa ainda a estratégia (*X maji X*)¹¹ para formar o grau superlativo, como em (14):

- (14) a. *Zon sa fê maji fê ô.*
 João ser feio mas feio PRT
 ‘O João é feíssimo.’ / ‘O João é muito feio.’
- b. *Zon sa maw maji maw ô.*
 João ser mau mas mau PRT
 ‘O João é muito mau.’

Essa estratégia funciona com todos adjetivos, em posição atributiva e predicativa. Os adjetivos que ocorrem exclusivamente em posição pré-nominal (15) não assentam neste contexto, já que eles não podem ocorrer em posição predicativa.

- (15) **Zon sa bon maji bon.*
 João ser bom mas bom

Em relação aos adjetivos *bon* e *ma* que, como vimos, ocorrem apenas em posição pré-nominal, verificamos que estão em distribuição com as formas *bwa~bwadu* (sendo *bwadu* uma forma participial derivada do verbo *bwa* ‘ser bom’) e *maw*, que ocorrem apenas em posição pós-nominal (16a e b) e, por extensão, predicativa (16c).

- (16) a. *ũa ngê maw/bwa(du)*
 ART pessoa mau/bom.
 ‘uma pessoa má’
- b. **ũa maw/bwa(du) ngê*

¹¹ Os informantes aceitam *maji*, embora alguns também aceitem *ma*. Pensamos que *ma* é uma forma abreviada, mas tal discussão extravasa o âmbito do nosso estudo.

c. *ngê sa maw/bwa(du)*

‘A pessoa é má/boa.’

De acordo com os informantes, parece não existir uma distinção semântica clara entre *bon/ma*, por um lado, e *bwa(du)/maw*, por outro.

3.4. Sintaxe dos adjectivos participiais

Nesta secção vamos aplicar aos adjectivos participiais os mesmos testes que aplicámos aos não participiais. Começaremos por mostrar como é feita a sua formação, pois, apesar de o ST ser uma língua derivada da fusão entre o português e línguas africanas, a origem destas formas participiais em *-du* vem do português e constitui um processo derivacional (V → ADJ).

Os participios adjectivais do ST formam-se a partir do verbo a que se associa o sufixo *-du*, obtendo a seguinte estrutura, V + *-du* (*balela + du* > *baleladu* ‘remediado’)¹². Note-se que o sufixo *-du* também está associado à formação de nomes. Tal como os restantes adjectivos, estes participios não flexionam em género e número, como mostra (17).

- (17) a. *ũa kantôlô famadu*
ART cantor afamado
‘um(a) cantor(a) famoso(a)’
b. *ũa mwala famadu*
‘uma mulher famosa’

Em ST, todos os adjectivos participiais são invariáveis e ocorrem em posição pós-nominal (18). A produtividade do sufixo *-du* fica patente na sua associação a verbos que não são de origem portuguesa, como os verbos *va* ‘rachar’ e *byê* ‘cozer’, que são de origem Edo, e *wanga* ‘espalhar’, de origem

¹² Em ST também encontramos alguns participios irregulares, como *xklitu* (< *skleve*) ‘escrito’. Refira-se que *-du* também permite derivar nomes, como em (i):

(i) *ũa gajadu di kume*
ART fermentado de comer
‘Uma comida fermentada.’

Kikongo (cf. Ferraz 1979) ou de verbos portugueses que apresentam apenas a forma irregular no PT e uma forma regular (com *-du*) no ST, em (19):

- (18) a. *ũa mpon vadu*
ART pão rachar
'um pão partido'
- b. *ũa kume byêdu*
ART comida cozido
'uma comida cozida'
- c. *ũa mina sa ku lôpa wangadu*
ART menina estar com roupa espalhado
'uma menina está com a roupa desarrumada.'

- (19) a. *ũa kume fedu.* (*fe* 'fazer'+ *-du*)
ART comida feito.
'uma comida feita'
- b. *Ê sa ben pêdu.* (*pê* 'pôr'+ *-du*)
3SG ser bem posto.
'Ela (a cadeira) está bem colocada.'

Ao contrário de alguns adjectivos não participiais em ST que podem ocorrer exclusivamente em posição pré-nominal (como *bon* e *ma*), os adjectivos participiais não ocorrem em posição pré-nominal, como em (20).

- (20) a. * *ũa fisadu kasô*
ART preso cão
- b. * *ũa biladu meza.*
ART virada mesa.

Os adjectivos participiais em ST podem ocorrer em posição predicativa, depois do verbo copulativo *sa* 'ser/estar', como em (21).

- (21) a. *ũa kasô sa fisadu*
 ART cão ser/estar preso.
 'um cão está preso'
- b. *ũa meza sa biladu.*
 ART mesa ser/estar virada.
 'uma mesa está virada.'

Consideramos que todos os adjectivos participiais em ST apresentam propriedades dos adjectivos (e não de verbos).

3.5. Modificação dos adjectivos participiais

Tal como os adjectivos não participiais, os adjectivos participiais podem ser modificados por advérbios, como mostra (22):

- (22) a. *fla ben fladu*
 falar bem falado.
 'bem dito' / 'bem falado'
- b. *Kega sa mali kunudu.*
 carga ser mal arrumado.
 'A carga está mal arrumada.'

Em suma, os adjectivos participiais são todos pós-nominais e, respeitando a generalização que já tínhamos feito para os adjectivos não participiais, podem ocorrer em posição predicativa.

3.6. Outros processos morfológicos

Na secção anterior, vimos que a sufixação por *-du* constitui uma estratégia produtiva em ST para formar adjectivos. O ST recorre ainda a outras estratégias morfológicas para formação de adjectivos, nomeadamente a

composição. Alguns dos adjectivos compostos são os seguintes: *boka-suzu* ‘insolente’ (lit. boca-sujo), *ngê-gôdô* ‘influyente’ (lit. pessoa-gorda), *kloson-felu* ‘corajoso’ (lit. coração-ferro), *wê-betu* ‘atento, esperto’ (lit. olho-aberto). Estes adjectivos compostos só podem ocorrer em posição pós-nominal, como se pode observar em (23).

- (23) a. *Ûa mosu wê-vilo bi golo bô.*
 ART rapaz vesgo vir procurar 2SG.
 ‘Um rapaz vesgo veio à tua procura.’
- b. **Ûa wê-vilo mosu bi golo bô.*
 ART vesgo rapaz vir procurar 2SG.
 ‘Um vesgo rapaz veio à tua procura.’

Os adjectivos compostos também aceitam a posição predicativa, uma das propriedades dos adjectivos, como em (24):

- (24) a. *Inen sa ngê-gôdô.*
 PL ser influente
 ‘Eles/Elas são pessoas influentes.’
- b. *Madô sa kloson-felu.*
 Amador ser corajoso.
 ‘O Amador é corajoso.’

Estes compostos também podem ser modificados por advérbio, como mostra (25):

- (25) *Ûa-ũa ngê sa boka-suzu muntu*
 alguns pessoa ser insolente muito.
 ‘Algumas pessoas são muito insolentes.’

Os testes enunciados mostram que estes compostos apresentam as mesmas propriedades que caracterizam os adjectivos nesta língua.

3.7. Ideofones

Ferraz (1979: 75-78) trata os chamados ideofones como uma classe de palavras à parte, mencionando que se trata de uma classe que existe nas línguas africanas que contribuíram para a formação do ST. Ainda segundo Ferraz, os ideofones têm algumas propriedades fonológicas e sintáticas específicas. No plano da fonologia, os ideofones apresentam uma articulação mais tensa, há tipicamente repetição de uma ou duas sílabas, sendo a repetição de vogais obrigatória, e trata-se de formas iniciadas por consoantes ou semivogais. Do ponto de vista sintático, Ferraz refere que os ideofones em ST são modificadores de nomes, verbos e adjetivos. Araújo (2009) estuda os ideofones do ST, concluindo que são imprevisíveis, morfologicamente opacos, fazem parte de uma combinação sintática cristalizada e que devem ser associados ao elemento da colocação. Ferraz também se refere ao facto de não ser possível ocorrer material lexical entre o ideofone e o elemento que este modifica. Veja-se, por exemplo, o ideofone *lululu*, que modifica o adjectivo *pletu* ‘preto, negro’.

(26) *pletu lulululu*

‘nigérrimo’

A forma *lulululu* em (26) é uma expressão cristalizada na língua que satisfaz os critérios estipulados por Ferraz. Um outro exemplo dado por Ferraz (1979:77) mostra que o ideofone (*sasasa*, abaixo) pode modificar nomes:

(27) *Non mêsê ngê sasasa.*

1PL querer pessoa vivo

‘Queremos uma pessoa viva.’

Contudo, verifica-se que *sasasa* também pode ocorrer em posição predicativa (28) e que aceita modificação por advérbios (29).

(28) *Ngê se sa sasasa.*
pessoa DEM ser vivo
'Essa pessoa é viva.'

(29) *Ngê se sa sasasa muntu*
'Essa pessoa é muito viva.'

Seguindo os critérios de Ferraz (1979) para os ideofones, há algumas outras formas que aparentam ser ideofones, pois apresentam as mesmas propriedades descritas para *sasasa*. Por exemplo, *wolôwôlô* 'tonto', *jiji* 'denso' ou *djikitxi* 'genuíno, rude':

- (30) a. *mina wôlôwôlô*
'criança tonta'
b. *Mina sa wôlôwôlô.*
'A criança é tonta.'
c. *Mina sa wôlôwôlô muntu.*
'A criança é muito tonta.'

Embora seja preciso fazer testes adicionais, parece-nos que em geral os ideofones que modificam nomes apresentam o mesmo leque de propriedades sintáticas que os adjectivos canónicos do ST. Tratamo-los, por isso, como adjectivos ideofónicos, tendo em conta as suas particularidades fonológicas.

Uma outra particularidade que diz respeito aos ideofones é que estas formas podem modificar adjectivos graduáveis, como em (31).

- (31) a. *mpon kentxi zuzuzu*
pão quente ID
'pão muito quente'
b. *ũa karu blanku fenene*
ART carro branco ID
'um carro branquíssimo / muito branco'

- c. *ũa ngê pobli zêgêzêgê*
 ART pessoa pobre ID
 ‘uma pessoa paupérrima / muito pobre’

Araújo (2009) acrescenta ainda que a situação de diglossia com a língua oficial tem levado a uma substituição das expressões com ideofones por outras com o emprego de termos são-tomenses de origem portuguesa, sobretudo o quantificador *mntu* ‘muito’ e a expressão *di vede* ‘de verdade’, como nos exemplos em (32):

- (32) a. *Betu blalala* ‘abertíssimo’ (Araújo, 2009:28)
 b. *Betu mntu* ‘abertíssimo/muito aberto’
 c. *Betu di vede* ‘abertíssimo/aberto de verdade’

Conclui-se que os ideofones não constituem uma classe homogênea de palavras e que as suas propriedades sintáticas requerem um estudo de maior envergadura. Defendemos que os ideofones modificadores de nomes em ST apresentam um comportamento sintático idêntico ao dos adjectivos canónicos nesta língua.

3.8. Reduplicação de adjectivos

A reduplicação é outro fenómeno linguístico muito frequente nos crioulos. Ferraz (1979: 58-60) refere que a reduplicação em ST é um processo através do qual a repetição de uma palavra produz um único item lexical, ou um significado. Este item lexical é uma palavra fonológica. Para este autor, a intensificação é uma das características da reduplicação em ST, como mostra (33):

- (33) *inen anka se gôdô-gôdô*. (Ferraz 1979: 58)
 PL caranguejo gordo-gordo
 ‘esses caranguejos muito grandes.’

Contudo, Ladhams *et al.* (2002) mostram que a reduplicação de adjectivos (e de outras categorias de palavras) também induz frequentemente uma leitura distributiva, como em (34):

- (34) *Inen plôkô se sa gôdô-gôdô.* (Ladhams *et al.* 2002 : 167)
PL porco DEM ser gordo-gordo.
'Estes porcos são gordos.'/ 'Cada um destes porcos é gordo.'

Os adjectivos reduplicados em ST podem ocorrer em posição pós-nominal como em (33) e predicativa, como em (34), e podem ainda ser modificados em grau (35).

- (35) *Inen plôkô se sa gôdô-gôdô muntu.*
PL porco DEM ser gordo-gordo muito.
'Estes porcos são muito gordos.'/ 'Cada um destes porcos é muito gordo.'

Os participios também podem ser reduplicados, quer em posição pós-nominal, como em (36), quer em posição predicativa, como em (37). A modificação por advérbios, como em (38), também é gramatical:

- (36) *ngê blôxidu-blôxidu*
pessoa stressada-stressada.
'uma pessoa stressada'

- (37) *ngê sa blôxidu-blôxidu*
'uma pessoa é/está stressada'

- (38) *ngê sa blôxidu-blôxidu muntu*
'uma pessoa é/está muito stressada'

A reduplicação dos adjectivos em ST é um processo produtivo generalizado, visto que as formas reduplicadas estão disponíveis para os adjectivos participiais e não participiais.

3.9. Síntese

De modo a dar uma visão geral do comportamento morfossintáctico dos adjectivos em ST, sintetizamos no Quadro 3 as suas principais características.

Quadro 3: Propriedades dos adjectivos em ST.

		Adjectivos não participiais			Adjectivos participiais	Adjectivos ideofónicos
		Tipo <i>vlêmê</i> 'vermelho', <i>maw</i> 'mau'	Tipo <i>bon</i> 'bom', <i>ma</i> 'mau'	Tipo <i>fasu</i> 'falso', <i>ve</i> 'velho'	Tipo <i>bixidu</i> 'vestido'	Tipo <i>sasasa</i> 'vivo'
Posição atributiva	pré-N	-	+	+	-	-
	pós-N	+	-	+	+	+
Posição predicativa		+	-	+	+	+
Modificação por ADVs		+	-	+	+	+
Reduplicação		+		+	+	-
Conc. género/número		-	-	-	-	-

Neste capítulo analisámos os adjectivos participiais, não participiais e idefónicos de acordo com as propriedades que constam do Quadro 3. Os dados revelam que estes três tipos não apresentam diferenças significativas do ponto de vista sintáctico e morfológico se ignorarmos os adjectivos não participiais do tipo *bon* e *ma*, cujas propriedades claramente se afastam das dos outros adjectivos. A impossibilidade de reduplicar adjectivos ideofónicos estará, à partida, relacionada com as especificidades fonológicas destes itens (repetição (di)silábica). Não obstante a relativa homogeneidade entre os itens lexicais estudados, verificámos que a afirmação de Ferraz (1979) de que os adjectivos em ST são pós-nominais não pode ser mantida face à variação encontrada.

4. ADJECTIVOS NOS OUTROS CRIoulos DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

4.1. Introdução

Como vimos no Capítulo 1, em S. Tomé e Príncipe falam-se, para além do ST, várias outras línguas crioulas, como o Principense (PR) e o Angolar (ANG), que integram a família linguística a que pertence o ST, e o Kabuverdianu (KV), que é um crioulo da Alta Guiné. Neste capítulo iremos analisar, de forma sumária, as propriedades dos adjectivos nestes três crioulos. O objectivo do capítulo é evidenciar algumas características gramaticais dos diferentes crioulos e apontar semelhanças e divergências entre eles, socorrendo-nos para isso de diversos estudos sobre estas línguas. Considerando a existência de uma importante comunidade cabo-verdiana em S. Tomé e Príncipe, particularmente na ilha do Príncipe, analisaremos esta língua a partir do que tem sido proposto para a variedade do KV mais estudada, a variante de Santiago, uma vez que não dispomos de dados do KV falado em S. Tomé e Príncipe¹³.

4.2. Adjectivos em Principense

Maurer (2009:47-56) considera que os adjectivos do PR não possuem marcas de género e número e apresenta apenas um exemplo em que opcionalmente se verifica a marca do feminino (1).

- (1) *mye* ***finu*** / ***fina***.
mulher fino / fina.
'mulher fina.'

¹³ Fazemos a referência a este facto para ressaltar a hipótese de os adjectivos do KV falado no Príncipe apresentarem actualmente propriedades diferentes daquelas que estão descritas para o KV de Santiago (Cabo Verde).

Segundo Maurer, em PR os adjectivos podem ocorrer em posição atributiva e predicativa, como em (2 e 3). Podem igualmente ser modificados por advérbios, como em (4):

(2) *Pwe xiga fo xivisu **kansadu**.* (Maurer 2009: 47)
pai chegar PREP serviço cansado
'O pai chegou do trabalho cansado.'

(3) *Pwe **sa** **kansadu**.* (Maurer 2009: 47)
pai estar cansado
'O pai está cansado.'

(4) *Pwe sa **kansadu mutu***
pai estar cansado muito
'O pai está muito cansado.'

Alguns adjectivos em posição atributiva podem preceder ou seguir o nome, como em (5):

(5) ***ve jinku / jinku ve*** (Maurer 2009: 47)
'velho zinco / zinco velho.'

Ao estudarmos o ST, concluímos que existem poucos adjectivos que ocorrem em posição pré-nominal. Esta característica é partilhada no PR com os adjectivos *bôn* 'bom' e *ma* 'ma' que ocorrem em posição pré-nominal, como em (6 e 7):

(6) a. ***bôn** kume ãa* (Maurer 2009: 47)
bom comida ART
'uma boa comida'
b. **kume ãa **bôn**.*

- (7) a. **ma** kume ãa (Maurer 2009: 47)
 ma comida ART
 ‘uma má comida.’
 b. *kume ãa **ma**.

Maurer afirma que *maw* ‘mau’ é um adjetivo que é alomorfe de *ma*, sendo usado apenas em posição pós-nominal, como em (8)¹⁴. Ao contrário do ST, que também apresenta estas formas, não parece existir um alomorfe pós-nominal para *bôn*.

- (8) *Ningê* sê **maw** (Maurer 2009: 47)
 pessoa DEM mau
 ‘Esta pessoa é má.’

À semelhança do ST, o PR apresenta diversos modificadores de adjetivos, como os advérbios *mutu* ‘muito’ (9) e *kêté* ‘pouco’ (10). Estes modificadores ocorrem tipicamente à direita dos adjetivos, tal como em ST¹⁵.

- (9) *Txi* rwin **mutu**. (Maurer 2009: 47)
 2SG mau muito
 ‘Tu és muito mau.’

- (10) *Mye* sê, ê ve **kêté**. (Maurer 2009: 47)
 mulher DEM 3SG velho muito
 ‘Esta mulher, ela é muito velha.’

Alguns adjetivos são também modificados por ideofones, como em (11):

- (11) Ê zulu **din**. (Maurer 2009 :48)
 3SG azul ID
 ‘É azul escuro.’

¹⁴ Note-se que o PR, diferentemente do ST, apresenta estruturas copulativas sem cópula realizada, como o exemplo (8) no texto.

¹⁵ Veja-se exemplo (13), Cap. 3.

O mesmo autor refere a possibilidade de os adjectivos serem reduplicados, como em (12):

- (12) *Omi sê fê fê.* (Maurer 2009: 174)
homem DEM feio feio
'O homem é muito feio'

O PR também apresenta, de forma produtiva, adjectivos participiais, com o sufixo *-du*.

- (13) *ukaru sê xya-du* (Maurer 2009: 93)
carro DEM cheio+*du*
'carro cheio'

- (14) *Kumê sê sa kyen-du.* (Maurer 2009: 93)
comida DEM ser podre+*du*
'Esta comida está podre.'

Tendo observado que há semelhanças entre o ST e o PR, que são esperadas tendo em conta a origem comum destes crioulos, passamos à descrição do Angolar (ANG).

4.3. Adjectivos em Angolar

Maurer (1995) estuda o ANG, considerando que os adjectivos desta língua são invariáveis e que ocorrem em posição pós-nominal, como em (15) e (16):

- (15) *ũa mengai bôôru.* (Maurer 1995: 49)
ART mulher castanho
'uma mulher clara'

- (16) *ane ome bôôru.* (Maurer 1995: 49)
PL homem castanho.
'os homens claros'

Tal como em ST e PR, os adjectivos *bwa~bo* 'bom' e *ma* 'mau' constituem excepções que antecedem o nome. Não encontramos dados relativos a alomorfes em posição pós-nominal.

- (17) a. *ũa bwa/bo ngê* (Maurer 1995: 50)
'uma boa pessoa'
b. *ũa ma ngê* (Maurer 1995: 50)
'uma má pessoa'

Uma particularidade do ANG é a ocorrência em larga escala de adjectivos em posição atributiva e predicativa com duas formas: a forma primitiva e uma forma com o sufixo participial *-ru/-du*.

- (18) *M bê ãa buru ngai/ngairu.* (Maurer 1995: 50)
1SG ver um pedra grande
'Vi uma pedra grande.'

- (19) *minhu febentaru e* (Maurer 1995: 51)
milho cozido DEM
'o milho cozido'

Embora Maurer não desenvolva esta questão, refere que a forma sufixada é intuída pelos falantes como sendo mais enfática e que existem algumas restrições sintácticas sobre a ocorrência destas formas. Contrariamente ao ST e ao PR, as formas sufixadas do ANG com adjectivos que não são deverbais, como em (18), sugerem uma maior proximidade entre a classe dos adjectivos e dos verbos nesta língua. Contudo, nem todos os adjectivos admitem a forma participial:

- (20) a. *Alê tha masi nôthentxi bô.* (Maurer 1995: 51)
 rei ser mais inocente 2SG
 ‘O rei é mais inocente do que tu.’
 b. **Alê ta masi nôthentxiru bô.*

No ANG, os adjectivos podem ser modificados por advérbios e por ideofones e ser reduplicados total ou parcialmente.

- (21) *Bô sa mangu riba* (Maurer 1995: 51)
 2SG ser magro cima
 ‘És muito magro.’

- (22) *fiô kôkôkô* ‘frigidíssimo’ (Maurer 1995: 153)

- (23) *fenge-fenge / fe-fenge* ‘magro’ (Maurer 1995: 153)

Nesta secção mostrámos que o ANG apresenta algumas propriedades adjectivais que não são partilhadas pelo ST e pelo PR, tais como a generalização da sufixação por *-du* e a reduplicação parcial de formas adjectivais. Ainda assim, muitos dos outros aspectos apresentados para o ANG foram também observados nos outros dois crioulos do Golfo da Guiné.

4.4. Adjectivos em Kabuverdianu

Nesta secção, apresentamos algumas características dos adjectivos em KV, língua que, não sendo uma língua crioula autóctone de S. Tomé e Príncipe, tem uma importante comunidade de falantes que ultrapassa, em número, dois dos crioulos autóctones: o ANG e o PR (cf. Quadro 1).

Veiga (2000) e Baptista (2002) afirmam que em KV os adjectivos podem ocorrer em posição atributiva, tipicamente, à direita do nome que modificam, como em (24).

(24) *El e un mininu dretu.* (Veiga 2000 : 158)
3SG ser ART menino direito
'Ele é um menino ajuizado.'

Veiga (2000) acrescenta ainda que os adjectivos podem ocorrer em posição predicativa, sendo introduzidos pelos verbos copulativos (e.g., e 'ser', *sta* 'estar'), como em (25).

(25) *nos tera sta seku.* (Veiga 2000: 159)
POSS.1PL terra estar seco
'A nossa terra está seca.'

(26) *mi e bon.* (Veiga 2000: 159)
1SG ser bom
'Eu sou bom.'

Em relação ao género, tanto Veiga como Baptista propõem que alguns adjectivos são biformes (terminam em *-u*, para masculino, e em *-a*, para o feminino) porque sensíveis à natureza semântica [+/- animada] dos nomes que modificam, como em (27).

(27) *un minina bunita/*bonitu.* (Baptista 2002: 66)
um menina bonita / bonito
'Uma menina bonita'

Apesar de a animacidade ser um factor importante que pode desencadear a concordância de género entre o nome e o adjectivo, Baptista (2002) considera que a concordância em género não é obrigatória mesmo quando o nome é [+humano], como em (5).

(28) *Sezaltina ta sta li ben kontroladu, ben tratadu...*
Sezaltina estar aqui bem controlado bem tratado
'Sezaltina está bem controlada, bem tratada.' (Baptista 2002: 66)

Para esta autora, a concordância em género com o nome pode alterar o significado do adjectivo. Assim, o adjectivo *bon* significa ‘bom, generoso’, não variando em género, como em (29), mas significa ‘atraente, bonita’ se concordar em género com um nome [+feminino], independentemente da ordem relativamente ao nome que modifica, como em (30):

(29) *Elsa e un bon mudjer.* (Baptista 2002: 68)
Elsa ser ART bom mulher
‘Elsa é uma boa mulher.’

(30) a. *Elsa e un boa mudjer.* (Baptista 2002: 68)
b. *Elsa e un mudjer boa.*
‘Elsa é uma mulher atraente.’

A autora defende ainda que a concordância de género pode ser opcional com nomes, mas obrigatória com os pronomes, para evitar ambiguidade, como em (31 e 32):

(31) *Paula e un mudjer bunita / bunitu.* (Baptista 2002: 69)
Paula ser ART mulher bonita / bonito.
‘Paula é uma mulher bonita.’

(32) *Bo e bunitu / bonita.* (Baptista 2002: 69)
2SG ser bonito / bonita
‘Tu és bonito / bonita.’

Quanto à posição que os adjectivos ocupam relativamente ao nome que modificam, em KV, a posição pós-nominal (N + Adj) é a que normalmente se verifica, no entanto, a pré-nominal (Adj + N) também é possível com alguns adjectivos e é muito mais comum do que nos crioulos do Golfo da Guiné, e muito à semelhança do PT, como em (29) e (30) acima e (33) e (34).

(33) *Amilcar e un **grandi** omi.* (Baptista 2002: 69)
Amilcar ser ART grande homem
'Amílcar é um grande homem.'

(34) a. *João ten un mudjer **noba**.* (Baptista 2002: 70)
João ter ART mulher nova
'O João tem uma mulher jovem.'
b. *João ten un **noba** mudjer.*¹⁶
'O João tem uma nova mulher.'

Tal como em ST, os adjectivos em KV podem ser produtivamente reduplicados, quer em posição atributiva (35), quer em posição predicativa (36) e não têm valores distributivos (ao contrário do que vimos para o ST no Capítulo 3):

(35) *Maria ten denti **branku branku**.* (Baptista 2002: 71)
Maria ter dente branco-branco
'Maria tem dentes branquíssimos.'

(36) *Kel katxor e **pikinoti pikinoti**.* (Baptista 2002: 71)
DEM cão ser pequeno pequeno.
'Este cão é pequeníssimo.'

Esta descrição sumária mostra que o KV, um crioulo da Alta Guiné, apresenta algumas diferenças tipológicas relativamente aos crioulos do Golfo da Guiné, das quais salientamos concordância (limitada) em género e número, um maior número de adjectivos que aceita a posição pré-nominal, e a ausência de ideofones. Em geral, confirma-se que este crioulo se aproxima mais da tipologia da língua lexificadora (*i.e.*, o português) do que os crioulos do Golfo da Guiné.

¹⁶ Tal como Baptista salienta, o significado de *nobu/noba* não pode ser sempre derivado da posição em que ocorre, pois em posição pós-nominal também pode significar 'novo' (como em (34b)), tal como verificamos em PT (embora em PT a posição pós-nominal também pareça ser ambígua, permitindo tanto uma interpretação de 'jovem' como de 'recente'):

(i) *Livru **nobu** ten sesenta palabra.* (Baptista 2002: 70)
livro novo ter sessenta palavra
'O novo livro tem sessenta palavras.'

4.5. Síntese

Nesta secção quisemos pôr em relevo as interferências linguísticas verificadas entre os diferentes crioulos de base lexical portuguesa falados em S. Tomé e Príncipe. Entre os crioulos aqui estudados, há uma proximidade geográfica, histórica e cultural. Quanto às propriedades adjectivais, podemos assinalar a ocorrência em posição atributiva, predicativa, modificação por advérbios e ideofones, bem como formas reduplicadas. Os adjectivos dos crioulos acima estudados, à semelhança do ST, são todos invariáveis. No KV regista-se apenas uma pequena excepção porque a concordância pode ser opcional se os nomes forem [+animados]. Os participios adjectivais são adjectivos formados por empréstimo ao PT *-du*. Todos adoptaram o sufixo *-du* (e.g. *bwadu* ‘bom/melhorado’), sendo a excepção feita a *-ru* (e.g. *bwaru* ‘idem’), do ANG. No entanto, estes adjectivos também podem significar ‘bom/boa’. Os adjectivos de todos os crioulos estudados podem ser reduplicados.

De modo a dar uma visão geral dos adjectivos em PR, ANG e KV, sintetizamos no Quadro 4 as suas principais características referidas neste capítulo.

Quadro 4. Os adjectivos em PR, ANG e KV.

		PR	ANG	KV
Posição atributiva	Pré-nominal	+ (<i>ve, bon, ma</i>)	+ (<i>bwa/bo, ma</i>)	+ (<i>bon/boa, grandi, nobu, bunitu, etc.</i>)
	Pós-nominal	+	+	+
Posição predicativa		+	+	+
Modificação por advérbios		+	+	+
Ideofones		+	+	-
Reduplicação		+	+	+

5. CONCLUSÃO

Neste estudo descrevemos propriedades que definem a classe dos adjetivos do ST, abordando aspectos da sua sintaxe, semântica e morfologia. Verificámos que a classe dos adjetivos é mais restrita em ST do que em PT, o que se deve nomeadamente ao facto de os adjetivos relacionais do PT não terem correspondentes adjetivais em ST, onde este papel é tipicamente desempenhado por nomes ou por outras estratégias. Quer isto dizer que os adjetivos em ST são tipicamente adjetivos qualificativos (predicativos ou não). Assim, propusemos que os adjetivos em ST estão divididos em duas classes principais, a que subjaz um critério morfológico:

- (i) os adjetivos participiais (ou derivados)
- (ii) os adjetivos não participiais (ou primitivos)

Da primeira classe fazem parte todos os adjetivos derivados de verbos através do sufixo participial *-du* (e.g. *nganha* > *nganhadu* 'chegado'), que é produtivo na língua. Da segunda classe fazem parte todos os restantes adjetivos qualificativos. Na ausência de outros processos morfológicos para derivar adjetivos, esta segunda classe é constituída por formas primitivas.

Não obstante esta divisão em duas classes, os itens lexicais que as integram apresentam propriedades bastante homogéneas:

- (i) a ausência de concordância de género e número
- (ii) a possibilidade de ocorrerem em posição atributiva e predicativa
- (iii) a modificação por advérbios de grau e/ou ideofones
- (iv) a reduplicação

Em relação ao ponto (i), verificámos, adicionalmente, que a animacidade é irrelevante para efeitos de concordância e que os nomes também não

apresentam esta propriedade. O ponto (ii) contraria a afirmação de Ferraz (1979) de que em ST os adjectivos em posição atributiva são obrigatoriamente pós-nominais. Encontrámos no ST alguns adjectivos em posição exclusivamente pré-nominal e ainda outros que aceitam as duas posições, embora se tratem de excepções e não de um fenómeno mais largado como no PT. No que diz respeito ao ponto (iii), mostrámos que os advérbios de grau em ST ocorrem mais tipicamente à direita do adjectivo. A reduplicação, referida em (iv), é uma propriedade que atravessa quase todas as categorias de palavras em ST. Vimos que no caso dos adjectivos ela pode ter uma função de intensificação e de distribuição.

Convém salientar que existem dois subtipos de adjectivos que constituem uma excepção em relação às propriedades (i) a (iv), sendo estes os adjectivos que ocorrem exclusivamente em posição pré-nominal (*bon, ma, belu*) e os adjectivos ideofónicos. Os primeiros não ocorrem em posição predicativa e não podem ser modificados nem reduplicados. Os segundos não podem ser modificados nem reduplicados, o que poderá também dever-se à própria natureza dos ideofones, cujas funções são de intensificação e distribuição.

Por fim, a breve comparação com o ANG, o PR e o KV, as outras línguas crioulas faladas em S. Tomé e Príncipe, mostra claramente que o domínio dos adjectivos reforça a origem comum destas línguas. Os ideofones, os padrões de reduplicação e a forte dominância do padrão pós-nominal deixam também patente o forte impacto das línguas do continente africano nos crioulos do Golfo da Guiné, tal como já tinha defendido Ferraz (1979). Como era esperado, o KV, um crioulo da Alta Guiné, apresenta algumas propriedades que são atípicas nos crioulos do Golfo da Guiné e que aproximam esta língua mais da língua lexificadora, como por exemplo, um maior número de adjectivos que aceita a posição pré-nominal e uma limitada concordância em género e número.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Gabriel. 2009. Ideofones na língua são-tomense. *Papia*, 19, 23-37.
- ARAÚJO, Gabriel & HAGEMEIJER, Tjerk. 2013. *Dicionário livre do santome-português*. São Paulo: Hedra.
- BAPTISTA, Marlyse. 2002. *The syntax of Cape Verdean Creole - the Sotavento varieties*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- BRAGA DE MACEDO, Teófilo. s/d. *Folhetim 1*. S. Tomé: Empresa de Artes Gráficas.
- BRAGA DE MACEDO, Teófilo. 1984. *Folhetim 2*. S. Tomé: Empresa de Artes Gráficas.
- BRAGA DE MACEDO, Teófilo. 1985. *Folhetim 3*. S. Tomé: Empresa de Artes Gráficas.
- BRAGA DE MACEDO, Teófilo. s/d. *Folhetim 4*. S. Tomé: Empresa de Artes Gráficas.
- CALVET, Jean. 1979. *Linguistique et colonialisme: petit traité de glottophagie*. Paris: Editions Payot.
- CASTELEIRO, João Malaca. 1981. *Sintaxe transformacional do adjetivo. Regência das Construções Completivas*. Lisboa: INIC
- CUNHA, Celso. 1976. *Gramática do português contemporâneo*. Belo Horizonte: Ed. Bernardo Álvares.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. 1994. *Nova gramática do português contemporâneo*. 8.^a Edição. Lisboa: João Sá da Costa.
- DAIO, Olinto. (2002). *Sem plu*. S. Tomé: Edições Gesmédia.
- FERRAZ, Ivens. 1979. *The Creole of São Tomé*. Johannesburg: Witwatersrand University Press.
- FONTES, Carlos. 2007. *Estudo do léxico do são-tomense com dicionário*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

- GONÇALVES, Perpétua. no prelo. Lusofonia em Moçambique: com ou sem glotofagia?. *II Congresso Internacional de Linguística Histórica – Homenagem a Ataliba Teixeira de Castilho*.
- GONÇALVES, Rita. 2010. *Propriedades de Subcategorização Verbal no Português de S.Tomé*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- HAGEMEIJER, Tjerk. 2000. *Serial verbs in São-Tomense*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- HAGEMEIJER, Tjerk. 2007. *Clause structure in santome*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- HAGEMEIJER, Tjerk. 2011. The Gulf of Guinea creoles: genetic and typological relations. *Journal of Pidgin and Creole Languages*. 26:1, 111-154.
- HAGEMEIJER, Tjerk. no prelo. S. Tomé e Príncipe: Labirinto e laboratório de línguas. In Gerhard Seibert (ed.), *Arquipélagos crioulos. Cabo Verde e São Tomé e Príncipe numa perspectiva comparada*. Lisboa: Vega.
- LADHAMS, John & HAGEMEIJER, Tjerk & MAURER, Philippe & POST, Marike. 2002. *Reduplication in the Gulf of Guinea Creoles*. In Silvia Kouwenberg (ed.), *Twice as meaningful*, 165-174. London: Westminster Creolistics Series.
- MATEUS, Maria Helena & BRITO, Ana & DUARTE, Inês & FARIA, Isabel Hub Faria & FROTA, Sónia, MATOS, Gabriela & OLIVEIRA, Fátima & VIGÁRIO, Marina & VILLALVA, Alina. 2003. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa. Editorial Caminho.
- MAJOR, Ayres Veríssimo. 2004. *Dicionário Lexical Santome-Português*. Ministério da Educação e Cultura. São Tomé: Dória Design.
- MATA, Inocência. 2010. *Polifonias insulares: Cultura e literatura de S. Tomé e Príncipe*. Lisboa: Edições Colibri.
- MAURER, Philippe. 1995. L'angolar. *Un creole afro-portugais parlé à São Tomé*. Hamburg: Helmut Buske.
- MAURER, Philippe. 2009. Principense. *Grammar, Texts, and Vocabulary of the Afro-Portuguese Creole of the Island of Príncipe, Gulf of Guinea*. London: Battlebridge.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. 2001. *Colóquio Internacional sobre as Línguas de S. Tomé e Príncipe*. S. Tomé: Dória Design.

- MÓIA, Telmo. 1992. *Sobre classes semânticas de adjectivos*. Cadernos de semântica. Lisboa, v.7, pp. 1-34.
- NEGREIROS, António. 1895. *História Ethnographica da ilha de São Tomé*. Lisboa: José Bastos.
- PONTÍFICE, João; Caustrino Alcântara, Beatriz Afonso, Tjerk Hagemeyer, Philippe Maurer. 2009. *Alfabeto unificada para as línguas nativas de S. Tomé e Príncipe (ALUSTP)*. São Tomé.
- QUINTAS, Amadeu. 1989. *Paga ngunu*. S. Tomé: Empresa de Artes Gráficas.
- RGPH – 1991. *Recenseamento geral da população e da habitação*. República Democrática de S. Tomé e Príncipe.
- RGPH – 2001. 2003. *Característica educacional da população – Instituto Nacional de Estatística*. S. Tomé e Príncipe.
- RGPH – 2012. *Recenseamento geral da população e da habitação*. República Democrática de S. Tomé e Príncipe.
- ROUGÉ, Jean-Louis. 2004. *Dictionnaire étymologique des creoles portugais d’Afrique*. Paris: Karthala.
- SEBBA, Mark. 1996. Informal orthographies, informal ideologies spelling and code switching in British Creole. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Vol. 2, No 1.
- SEIBERT, Gerhard. 2007. Angolares of São Tomé island. In Philip Havik & Malyn Newitt (eds.), *Creole societies in the Portuguese colonial empire*, 105-126. Bristol: Bristol University Press.
- TINY, Abigail; Haldane Amaro, Iris Hendrickx, Tjerk Hagemeyer. 2012. *O forro: A construção de um corpus*. In Ana Cristina Roque, Gerhard Seibert e Vítor Rosado Marques (coord.). *Livro de Actas – Colóquio Internacional: São Tomé e Príncipe numa perspectiva interdisciplinar, diacrónica e sincrónica*. Lisboa: ICTE-IUL; IICT, pp. 597-609.
- VALKHOFF, Marius. 1966. *Studies in Portuguese and Creole*. Johannesburg: Witwatersrand University Press.
- VEIGA, Manuel. 2000. *Le Créole du Cap-Vert. Étude grammaticale descriptive et contrastive*. Paris: Éditions Karthala.

ANEXOS

ANEXO 1 – Adjectivos em contexto

Fontes dos exemplos:

- Braga de Macedo (1984, 1985, s/d, s/d)
- Quintas (1989)
- Daio (2002)

A. Adjectivos que ocorrem em posição pós-nominal

Folhetim 1

- (1) *Kulandêlu ku mwala **sumi**.*
curandeiro com mulher ciúme.
'O curandeiro com mulher ciumenta.'
- (2) *Ũa sangê **glavi**, saya **kutu...***
uma senhora bonita, saia curta...
'Uma senhora bonita, de saias curtas...'

Folhetim 2

- (3) *Lôpa **suzu** a ka lab'e ni ke ku poto*
roupa sujo IMP HAB lavar-3SG em casa com porta
***fisadu**.*
fechado.
'A roupa suja lava-se em casa com a porta fechada.'
- (4) *safu **zedu***
'safu azedo'

Folhetim 3

- (5) *Viyantêlu **famadu**.*
'O vianteiro famoso.'

Folhetim 4

- (6) *fezon ben **kujidu**.*

feijão bem cozido.

‘feijão bem cozido’

(7) *ventu fotxi.*

‘vento forte’

(8) *Mina-pikina mon limpu ka kume ku ngê-tamen.*

criança mão limpo HAB comer com adulto.

‘A criança de mãos limpas pode comer com pessoas adultas.’

(9) *Tela non tê ãa mosa glavi wê sêsa.*

terra nossa ter uma moça linda olho semi-cerrado

‘A nossa terra tem uma moça linda de olhos semi-cerrados.’

Paga Ngunu

(10) *Pixkadô lêpendidu.*

‘O pescador arrependido.’

Semplu

(11) *...kega kunudu*

‘carga arrumada’

(12) *awa xelege...*

‘água límpida’

(13) *pixi gôdô, pixi glandji.*

‘peixe gordo, peixe grande’

(14) *fatu blanku*

‘o fato branco’

(15) *vungu doxi.*

música doce

‘música amena.’

(16) *Kasô dixkunfyadu ka ladla ku po-bana.*

cão desconfiado HAB ladrar com bananeira.

‘O cão desconfiado ladra com a bananeira.’

(17) *mon duji*

‘mãos vazias’

(18) *ke limpu*

- ‘casa limpa’
- (19) *Anka glandji, kobo glandji.*
 caranguejo grande, cova grande.
 ‘Caranguejo grande, buraco grande.’
- (20) *Anka txoko, kobo txoko.*
 Caranguejo pequeno, cova pequena.
 ‘Caranguejo pequeno, buraco grande.’
- (21) *faka kôyidu.*
 ‘a faca escolhida’

B. Adjectivos que ocorrem em posição pré-nominal

Folhetim 3

- (22) *ma fala*
 má fala
 ‘conversa desagradável’

Folhetim 4

- (23) *Ma nha ka tê idligu fede.*
 má lenha HAB ter fumo mal cheiroso
 ‘Má lenha produz fumo mal cheiroso.’

Semplu

- (24) *bon kloson*
 ‘bom coração’
- (25) *ve klason xtluisu*
 velho calção serviço
 ‘o velho calção de serviço’
- (26) *Tempu da ma tempu.*
 tempo da mau tempu.
 ‘O tempo originou mau tempo.’

C. Adjectivos que ocorrem em posição predicativa

Semplu

(27) *ami sa lezadu.*

eu ser aleijado.

‘eu estou aleijada.’

(28) *Wê di mundu sa bluku muntu.*

olho do mundu ser perigoso muito

‘Os olhos do mundo são muito perigosos.’

(29) *xigunusa bwadu.*

signo ser bom.

‘o signo está bom.’

(30) *Omali sa xtlagadu, pixi sa ximpli.*

mar ser salgado, peixe ser simples.

‘O mar é salgado, o peixe é insosso.’

D. Adjectivos reduplicados

Folhetim 3

(31) *Kasô nglandji-nglandji ku yê ngê.*

Cão grande-grande que agradar pessoa.

‘Os cães grandes que agradam às pessoas.’

ANEXO 2 – Adjectivos não participiais

Fonte: Araújo & Hagemeyer (2013)

A

1. **akondô** [a ▪ kōdo] exibicionista, vaidoso

B

2. **baladu** [ba ▪ ladu] Rico.
3. **balele** [ba ▪ lɛlɛ] 1. De baixa estatura.
4. **bêbidu-awa** [be ▪ bido ▪ awa] Envelhecido.
5. **benditu** [bẽ ▪ ditu] Bendito.
6. **benfetu** [bɛ ▪ fɛtu] Perfeito.
7. **benvindu** [bɛ ▪ vĩdu] Bem-vindo.
8. **bêtôdô** [be ▪ todo] 1. Astucioso. 2. Douto. 3. Inteligente. 4. Sábio.
9. **betu** [▪ bɛtu] Aberto.
10. **blabu** [▪ blabu] 1. Astuto. 2. Precavido.
11. **blanku** [▪ blãku] Branco.
12. **blatu** [▪ blatu] Barato.
13. **blonji** [▪ blõʒi] 1. Feio.
14. **bluku** [▪ bluku] 1. Cruel. 2. Feroz. 3. Inclemente. 4. Malvado. 5. Mau. 6. Terrível.
15. **blutu** [▪ blutu] Bruto.
16. **bôbô** [bo ▪ bo] 1. Amarelo. 2. Castanho-claro. 3. Claro. 4. Maduro.
17. **boka-suzu** [▪ boka ▪ suzu] Insolente.
18. **bômbôlimbô** [▪ bõbo ▪ lĩbo] 1. Estragado. 2. Deteriorado.
19. **bondôzô** [bõ ▪ dozo] Generoso.
20. **bon-kloson** [▪ bõ klo ▪ sõ] Caridoso.
21. **bosali** [bo ▪ salɪ] 1. Boçal. 2. Rude. 3. Grosseiro.
22. **botono** [boɔ ▪ no] Glabro.

23. **bwadu** [ˈ bwadu] Bom.

D

24. **dôdô** [ˈ dodo] 1. Doido. 2. Maluco. 3. Lunático.

25. **dôdôdô** [dodo ˈ do] 1. Fofó. 2. Querido.

26. **dongô-moli** [ˈ dõgo ˈ moli] Apalermado.

27. **duji** [ˈ duʒi] Inútil.

28. **dumudumu** [ˈ dumu ˈ dumu] 1. cheio. 2. Muito grande.

29. **dwentxi** [ˈ dwẽtʃi] Doente.

F

30. **fasu** [ˈ fasu] 1. Falso curandeiro. 2. Inseguro.

31. **fasu-fasu** [ˈ fasu ˈ fasu] 1. Mau.

32. **faxi** [ˈ faʃi] Encostada.

33. **faxixta** [fa ˈ ʃiʃta] Fascista.

34. **faxtozu** [faʃ ˈ tɔsɔ] 1. De mau feitio. 2. Teimoso.

35. **fê** [ˈ fe] Feio.

36. **felumu/ nfelumu** [ˈ fɛlumu] enfermo.

37. **fengêfengê** [fẽ ˈ gefẽ ˈ ge] Magro.

38. **fili** [ˈ fili] 1. Tenro. 2. Novo. 3. Verde.

39. **fina** [ˈ fina] 1. Fino. 2. Elegante. 3. Bom. 4. Importante.

40. **finfi** [fi ˈ fi] 1. Delgado. 2. Estreito. 3. Fininho. 4. Magro.

41. **flaku** [ˈ flaku] 1. Covarde. 2. Débil. 3. Fraco.

42. **flansêji** [flã ˈ seʒi] Francês.

43. **flexku** [ˈ flɛʃku] Fresco.

44. **flimi** [ˈ flimi] 1. Firme. 2. Fixo.

45. **flitu** [ˈ flitu] Frito.

46. **flontadu** [flõ ˈ tadu] 1. Egoísta. 2. Insaciável. 3. Sôfrego. 4. Voraz.

47. **flôxô** [ˈ floʃo] Frouxo.

- 48.fôfô** [ˈ fofo] **1.** Balofô. **2.** Fofô. **3.** Macio. **4.** Roído pela traça. **5.** Traçado.
- 49.fôgôzu** [fo ˈ gozu] **1.** Faceiro. **2.** Muito acelerado. **3.** Nervoso.
- 50.fokofoko** [fɔ ˈ kɔfɔ ˈ kɔ] **1.** Folgado. **2.** Flácido. **3.** Largo.
- 51.fotxi** [ˈ fɔtʃi] Forte.
- 52.fugudu** [fu ˈ gudu] Ofegante.
- 53.fula** [ˈ fula] **1.** Castanho.
- 54.fundu** [ˈ fũdu] **1.** Fundo. **2.** Profundo.
- 55.fyadu** [ˈ fjadu] **1.** Abusado. **2.** Atrevido. **3.** Cretino.
- 56.fyô** [ˈ fjo] Frio.

G

- 57.gabon** [ga ˈ bõ] Estrangeiro.
- 58.gagu** [ˈ gagu] Gago.
- 59.galon** [ga ˈ lõ] Galão.
- 60.glavi** [ˈ glavi] **1.** Belo. **2.** Formoso. **3.** Bonito. **4.** Lindo.
- 61.glêgu** [ˈ glegu] Grego.
- 62.glêji** [ˈ gleʒi] Inglês.
- 63.glosu** [ˈ glɔsu] **1.** Duro. **2.** Forte. **3.** Grosso.
- 64.gôdô** [ˈ godo] **1.** Abastado. **2.** Grande. **3.** Gordo. **4.** Importante. **5.** Influyente.
- 65.golozu** [gɔ ˈ lɔsu] Guloso.

J

- 66.jampla** [ˈ ʒãpla] Grande.
- 67.jikitxi** [ˈ ʒikitʃi] **1.** Genuíno. **2.** Castiço. **3.** Rude
- 68.jingantxi** [ʒĩ ˈ gãtʃi] **1.** Desmedido. **2.** Gigante. **3.** Grande
- 69.jintxin** [ʒĩ ˈ tʃĩ] **1.** Gentio. **2.** Não-batizado. **3.** Pagão.
- 70.jozu** [ˈ ʒɔzu] **1.** Curioso. **2.** Habilidade.
- 71.jxutu** [ˈ ʒuʃtu] Justo.

K

- 72. kabuvêdê** [ka ▪ kabu ▪ vede] **1.** Cabo-verdiano.
- 73. kafunhe** [kafu ▪ ɲɛ] **1.** Raquítico
- 74. kain** [ka ▪ ɲ] **1.** Avarento. **2.** Mão-de-vaca. **3.** Somítico. **4.** Sovina.
- 75. kakunda** [ka ▪ kũda] **1.** Bossa. **2.** Corcunda.
- 76. kaleta** [ka ▪ lɛta] **1.** Careta. **2.** Desgraçado. **3.** Enfezado. **4.** Imprestável.
5. Inútil.
- 77. kamuzenze** [kamuzɛ ▪ zɛ] Definhado.
- 78. karu** [ka ▪ karu] **1.** Caro. **2.** Dispendioso.
- 79. kasu** [ka ▪ kasu] **1.** Avarento. **2.** Mão-de-vaca. **3.** Somítico. **4.** Sovina.
- 80. katxibu** [ka ▪ tʃibu] **1.** Cativo. **2.** Escravo. **3.** Preso.
- 81. kentxi** [ka ▪ kɛtʃi] **1.** Quente. **2.** Voluptuosa.
- 82. klalu** [ka ▪ klalu] Claro.
- 83. klesentxi** [klɛ ▪ sɛ̃tʃi] **1.** Crescente.
- 84. kôvadu** [ko ▪ vadu] Covarde.
- 85. kulu** [ku ▪ lu] Cru.
- 86. kulu** [ka ▪ kulu] Escuro.
- 87. kumbu** [kũ ▪ bu] **1.** Curto. **2.** Reduzido.
- 88. kutu** [ka ▪ kutu] **1.** Baixo. **2.** Curto.
- 89. kuvisozu** [kuvɪ ▪ sɔzu] **1.** Invejoso. **2.** Ganancioso.
- 90. kwaji** [ka ▪ kwaʒi] **1.** Ansioso.
- 91. kyolakyola** [ka ▪ kjɔla ▪ kjɔla] **1.** Ansioso. **2.** Impaciente.
- 92. kyonkyonkyon** [kjɔ̃kjɔ̃ ▪ kjɔ̃] Mórvido.
- 93. kyovodu** [kjɔ ▪ vɔdu] **1.** Triste.

L

- 94. lalugu** [la ▪ lalugu] **1.** Amplo. **2.** Largo.
- 95. lapa** [la ▪ lapa] **1.** Achatado. **2.** Plano. **3.** Raso.
- 96. latulatu** [la ▪ tula ▪ tu] **1.** Espevitado. **2.** Irriquieto. **3.** Traquinas. **4.** Vivaz.
- 97. lazú** [la ▪ lazú] Raso.

98. **lêbilêbi** [ˈ lebile ˈ bi] **1.** Impertinente. **2.** Traquina.
99. **legli** [ˈ lɛgli] Alegre.
100. **lemadu** [lɛ ˈ madu] **1.** Nublado.
101. **lengelenge** [ˈ lɛḡ ɛ ˈ lɛḡ ɛ] **1.** Dependurado. **2.** Pendurado.
102. **leve** [ˈ lɛvɛ] Leve.
103. **liku** [ˈ liku] Rico.
104. **limixu** [li ˈ miʃu] Introvertido.
105. **limpu** [ˈ lĩpu] Limpo.
106. **linda** [ˈ lĩda] Linda.
107. **livli** [ˈ livli] Livre.
108. **lizu** [ˈ lizu] **1.** Duro. **2.** Rijo.
109. **londji** [ˈ lɔ̃dʒi] **1.** Longe. **2.** Distante.
110. **londondo** [lɔ̃ ˈ dɔ̃dɔ] Redondo.
111. **longô** [ˈ lɔ̃go] **1.** Alto. **2.** Comprido. **3.** Longo.

M

112. **ma** [ˈ ma] **1.** Má. **2.** Mau.
113. **ma-kloson** [ˈ ma klɔ ˈ sɔ̃] **1.** Malvado.
114. **malelu** [ma ˈ lɛlu] Amarelo.
115. **malôkô** [ma ˈ loko] **1.** Ingênuo. **2.** Inocente. **3.** Maluco. **4.** Pateta. **5.** Tonto.
116. **malôtô** [ma ˈ lɔtu] Maroto.
117. **ma-lungwa** [ˈ ma ˈ lũgwa] **1.** Maledicente.
118. **maluvadú** [malu ˈ vadu] **1.** Malvado. **2.** Mau.
119. **mandjingêlu** [mãdʒĩ ˈ gelu] **1.** Desordeiro. **2.** Destemido. **3.** Furioso. **4.** Insubmisso. **5.** Nervoso. **6.** Rebelde. **7.** Reguila.
120. **mankêlê** [mẽke ˈ le] **1.** Aleijado. **2.** Manco.
121. **manklutu** [mã ˈ klutu] **1.** Encruado. **2.** Imaturo.
122. **mansu** [ˈ mãsu] Manso.
123. **mlagu** [ˈ mlagu] Magro.

124. **moli** [ˈ mɔli] Mole.
125. **mon-betu** [ˈ mɔ ˈ bɛtu] 1. Generoso. 2. Pródigo.
126. **mon-fisadu** [ˈ mɔ fi ˈ sadu] 1. Avarento. 2. Mão-de-vaca. 3. Sovina. 4. Somítico.
127. **mono** [ˈ mɔnɔ] Morno.
128. **mufinu** [mu ˈ finu]
129. **mulata** [mu ˈ lata] Mulata.
130. **mulatu** [mu ˈ latu] 1. Mulato.
131. **mumu** [ˈ mumu] Mudo.
132. **munfinu** [mũ ˈ finu] 1. Avaro. 2. Sovina.

N

133. **nankô** [nã ˈ ko] Encardido.
134. **ndumba** [ˈ ndumba] Grande.
135. **nganozu** [ŋga ˈ nɔzu] Enganoso.
136. **ngê-gôdô** [ˈ ŋge ˈ godo] Rico.
137. **nglandji** [ˈ ŋglãndʒi] Grande.
138. **nglatu** [ˈ ŋglatu] Ingrato.
139. **nglexti** [ˈ ŋglɛʃti] 1. Picante. 2. Temperamental.
140. **nôsentxi** [nõ ˈ sɛʃti] Inocente.
141. **novu** [ˈ nɔvu] 1. Jovem. 2. Novo. 3. Recente.
142. **ntêlu** [ˈ ntelu] Inteiro.

O

143. **olha-lizu** [ɔ ˈ ʎa ˈ lizu] 1. Obstinado. 2. Teimoso.

P

144. **panampanan** [pa ˈ nãpa ˈ nã] 1. Delicado. 2. Leve.
145. **panhonho** [pãɲɔ ˈ ɲɔ] 1. Idiota. 2. Imbecil. 3. Parvo.
146. **pempe** [pɛ ˈ pɛ] 1. Estreito. 2. Magro.
147. **pextli** [ˈ pɛʃtli] 1. Grosseiro. 2. Malcriado. 3. (n.) Peste.

148. **pikina** [pi ▪ kina] 1. Pequeno.
149. **pletu** [▪ plɛtu] 1. Negro. 2. (n.) Preto.
150. **plezu** [▪ plɛzu] 1. Preso. 2. (n.) Preso.
151. **pligisozu** [pligi ▪ sɔzu] Preguiçoso.
152. **pligôzu** [pli ▪ gozu] Perigoso.
153. **plôdôzu** [plo ▪ dozu] Poderoso.
154. **plopi** [▪ plɔpi] Próprio.
155. **plumêlu** [plu ▪ melu] Primeiro.
156. **pobli** [▪ pɔbli] 1. Pobre. 2. (n.) Pobreza.
157. **pôxtu** [▪ poʃtu] 1. Posto. 2. (n.) Posto.
158. **putugêji** [putu ▪ geʒi] 1. PT.

S

159. **sakusaku** [sa ▪ kusa ▪ ku] 1. Desajeitado. 2. Estabanado.
160. **santa** [▪ sãta] Santa.
161. **santifikadu** [sãtifi ▪ kadu] Santificado.
162. **segu** [▪ sɛgu] Cego.
163. **seku** [▪ sɛku] Seco.
164. **sê-plôsêdê** [▪ se ploʃe ▪ de] 1. Desalinhado. 2. Desatinado. 3. Descuidado. 4. Desleixado.
165. **setu** [▪ sɛtu] 1. Certo. 2. Correto.
166. **sivika** [▪ sivika] Cívica.
167. **sôlê** [▪ sôlê] 1. Solitário. 2. Sozinho.
168. **sudu** [▪ sudu] Surdo.
169. **supetu** [su ▪ pɛtu] Esperto.
170. **suzu** [▪ suzu] Sujo.

T

171. **tamen** [ta ▪ mɛ] Grande.
172. **tanaji** [ta ▪ naʒi] Tenaz.

173. **têsidu** [te º sidu] 1. Tecido.
174. **tintu** [º tĩtu] Tinto.
175. **tlividu** [tli º vidu] Atrevido.
176. **tlôxidu** [tlo º sidu] Torcido.
177. **tlusêlu** [tlu º selu] Terceiro.
178. **tôtô** [to º to] 1. Baixo. 2. Pequeno.
179. **toto** [º tɔtɔ] Torto.
180. **txoko** [º tʃɔkɔ] 1. Pequeno. 2. Pequenino.

U

181. **unu** [u º nu] 1. Despido. 2. Nu.

V

182. **vajin** [va º ʒĩ] vadio
183. **vêdê** [º vede] 1. Imaturo. 2. Verde.
184. **vede** [vɛ º dɛ] 1. Verdade. 2. Verdadeiro.
185. **ventozu** [vɛ º tɔsu] Ventoso.
186. **ve** [º vɛ º tlapu] Velho
187. **vilo** [vi º lɔ] 1. Enviesado. 2. Torto.
188. **vivu** [º vivu] Vivo.
189. **vlêmê** [vle º me] Vermelho.

W

190. **wê-betu** [º we º bɛtu] 1. Esperto.
191. **wê-glosu** [º we º glɔsu] 1. Orgulhoso.
192. **wê-gôdô** [º we º godɔ] Guloso.
193. **wê-lizu** [º we º lizu] 1. Corajoso. 2. Insistente. 3. Perseverante.
194. **wembe** [º wɛb̃ ɛ] Grande.
195. **wê-son** [º we º sɔ̃] Castanho.
196. **wê-vilo** [º we vi º lɔ] Vesgo.
197. **wê-xa** [º we º ʃa] 1. Ganancioso. 2. Invejoso. 3. (n.) Inveja.

198. wôdu [ˈ wodu] **1.** Idoso. **3.** Maduro.

X

199. xa [ˈ ʃa] Cheio.

200. ximentxi [ʃi ˈ mɛ̃ʃi] **1.** Muito. **2.** Semelhante. **3.** Tal.

201. ximpli [ˈ ʃĩpli] **1.** Insosso. **2.** Simples.

202. xkedu [ˈ ʃkɛdu] Esquerdo.

203. xklitu [ˈ ʃklitu] Escrito.

204. xtlanhu [ˈ ʃtlãɲu] **1.** Desconhecido. **2.** Estranho.

Z

205. zamba [zã ˈ ba] grande.

206. zedu [ˈ zɛdu] Azedo.

207. zuntu [ˈ zũtu] Junto.

ANEXO 3 – Adjectivos participiais

Fonte: Araújo & Hagemeyer (2013)

A

1. **apoyadu** [apo ▪ jadu] Apoiado.

B

2. **babakadu** [baba ▪ kadu] 1. Emboscado. 2. Pasmado
3. **badu** [▪ badu] Ido
4. **bafamadu** [bafa ▪ madu] Afamado
5. **bagasadu** [baga ▪ sadu] 1. Retalhado
6. **baleladu** [balɛ ▪ ladu] 1. Melhorado. 2. Remediado.
7. **balidu** [ba ▪ lidu] Varrido.
8. **balingwadu** [balĩ ▪ gwadu] Emboscado
9. **balungwadu** [balũ ▪ gwadu] Escondido.
10. **bandonadu** [bãᵛ ▪ nadu] Abandonado.
11. **basadu** [ba ▪ sadu] 1. Abaixado. 2. Baixado.
12. **baxinadu** [baʃi ▪ nadu] Vacinado.
13. **bayadu** [ba ▪ jadu] Apoiado.
14. **bayadu** [ba ▪ jadu] Enfeitiçado.
15. **bazadu** [ba ▪ zadu] Baixado.
16. **bêbêdadu** [bebe ▪ dadu] 1. Bêbado. 2. Embriagado.
17. **bêbidu** [be ▪ bidu] 1. Bebido. 2. Molhado.
18. **bêbidu-awa** [be ▪ bidu ▪ awa] 1. Envelhecido.
19. **bêdêxidu** [bede ▪ ʃidu] Obedecido.
20. **benjidu** [bẽ ▪ ʒidu] Benzido.
21. **bêtwadu** [be ▪ twadu] 1. Atrevido.
22. **biladu** [bi ▪ ladu] 1. Tornado. 2. Transformado. 3. Virado.
23. **bilidu** [bi ▪ lidu] Aberto.

- 24. blabadu** [bla º badu] Embarbado.
- 25. blagadu** [bla º gadu] **1.** Terminado. **2.** Arregalado.
- 26. blêgidu** [ble º gedu] **1.** Moído. **2.** Pilado.
- 27. blôxidü** [blo º ʃidu] Aborrecido.
- 28. blugadu** [blu º gadu] Descascado.
- 29. bluxadu** [blu º ʃadu] Aborrecido.
- 30. bôbôdu** [bo º bodu] Amadurecido.
- 31. boyadu** [bo º jadu] **1.** Emerso. **2.** Içado.
- 32. bufadu** [bu º fadu] **1.** Agasalhado. **2.** Disfarçado.
- 33. bulidu** [bu º li] **1.** Agitado. **2.** Mexido.
- 34. butxizadu** [but,ʃi º zadu] Batizado.
- 35. buyadu** [bu º jadu] **1.** Embrulhado. **2.** Abraçado.
- 36. byêdu** [º bjedu] Cozido.

D

- 37. danadu** [da º nadu] **1.** Danificado. **2.** Estragado. **3.** Malparado. **4.** Zangado.
- 38. detadu** [dɛ º tadu] Deitado.
- 39. dimiladu** [dimi º ladu] Admirado.
- 40. dixkunfyadu** [di,ʃkũ º fjadu] Desconfiado.
- 41. dizandadu** [dizã º dadu] **1.** Dolorido. **2.** Extraviado. **3.** Maltratado.
- 42. dlegadu** [dlɛ º gadu] **1.** Delgado. **2.** Magro.
- 43. dônôxadu** [dono º ʃadu] **1.** Atrofiado. **2.** Sub-desenvolvido.
- 44. dumudu** [du º mudu] **1.** Moído. **2.** Pilado. **3.** Pisado.

F

- 45. famadu** [fa º madu] **1.** Afamado.
- 46. faxadu** [fa º ʃadu] **1.** Enfastiado. **2.** Farto.
- 47. fedu** [º fɛdu] Feito.
- 48. feladu** [fɛ º ladu] **1.** Aquecido. **2.** Ferrado.

- 49. fênêtxigadu** [fenetʃi ˈ gadu] **1.** Angustiado. **2.** Aborrecido. **3.** Incomodado.
- 50. fikadu** [fi ˈ kadu] **1.** Deixado. **2.** Ficado.
- 51. filidu** [fi ˈ lidu] Ferido.
- 52. finjidu** [fĩ ˈ ʒidu] **1.** Fingido. **2.** Falso.
- 53. finkadu** [fĩ ˈ kadu] Fincado.
- 54. fintadu** [fĩ ˈ tadu] Desviado.
- 55. fisadu** [fi ˈ sadu] Fechado.
- 56. fladu** [ˈ fladu] **1.** Combinado. **2.** Conversado. **3.** Falado. **4.** Dito. **5.** Famoso.
- 57. flakêxidu** [flake ˈ ʒidu] **1.** Enfraquecido. **2.** Fraco.
- 58. flebentadu** [flɛbẽ ˈ tadu] **1.** Cozido. **2.** Ferventado.
- 59. flêbidu** [fle ˈ bidu] Fervido.
- 60. flegadu** [flɛ ˈ gadu] **1.** Esfregado. **2.** Massageado. **3.** Massajado.
- 61. flijidu** [fli ˈ ʒidu] **1.** Aflito. **2.** Frito.
- 62. flimadu** [fli ˈ madu] Crescido.
- 63. flokadu** [flo ˈ kadu] Enforcado.
- 64. fonodu** [fo ˈ nɔdu] **1.** Rasgado. **2.** Estragado. **3.** Roto.
- 65. Fudu** [ˈ fudu] **1.** Esbraquiçado. **2.** Claro. **3.** Limpo.
- 66. fuladu** [fu ˈ ladu] Furado.
- 67. fumadu** [fu ˈ madu] **1.** Defumado. **2.** Fumado. **3.** Inchado.
- 68. fundadu** [fũ ˈ dadu] **1.** Afundado. **2.** Fundado.
- 69. futadu** [fu ˈ tadu] **1.** Furtado. **2.** Roubado.
- 70. fyadu** [ˈ fjadu] **1.** Abusado. **2.** Atrevido. **3.** Cretino.

G

- 71. gajadu** [ga ˈ ʒadu] Fermentado.
- 72. gwadadu** [gwa ˈ dadu] Guardado.

K

- 73. kabadu** [ka ˈ badu] **1.** Acabado. **2.** Falido.

74. **kaladu** [ka ▪ ladu] 1. Calado. 2. Escalado.
75. **kandlezadu** [kẽdlɛ ▪ zadu] Atrofiado.
76. **kansadu** [kã ▪ sadu] Cansado.
77. **kapadu** [ka ▪ padu] 1. Capado. 2. Castrado.
78. **kayadu** [ka ▪ jadu] 1. Caiado. 2. Encalhado.
79. **kazadu** [ka ▪ zadu] Casado.
80. **kebladu** [kɛ ▪ bladɨ] 1. Quebrado. 2. Partido.
81. **kemadu** [kɛ ▪ madu] Queimado.
82. **kentadu** [kɛ ▪ tadu] Aquecido.
83. **kêxidu** [ke ▪ ʃidu] Esquecido.
84. **kiadu** [kɛ ▪ bladɨ] 1. Criado. 2. Educado.
85. **kilidu** [ki ▪ lidu] 1. Encolhido. 2. Enrolado.
86. **kiovodu** [kiɔ ▪ vɔdu] 1. *Abatido*. 2. Desanimado. 3. Entristecido. 4. Esmorecido. 5. Intrometido.
87. **Kix/kuxtipadu** [kiʃti ▪ padu] Resfriado.
88. **klagadu** [kla ▪ gadu] Carregado.
89. **klêsentadu** [klesẽ ▪ tadu] Acrescentado.
90. **Klinkinhadu** [klĩkĩ ▪ padu] Amarrotado.
91. **klogadu** [klɔ ▪ gadu] Escorregado.
92. **klokloɖu** [klɔ ▪ klɔdu] 1. Rapado. 2. Raspado.
93. **klonvesadu** [klõvɛ ▪ sadu] 1. Conversado. 2. Falado.
94. **klupadu** [klu ▪ padu] Culpado.
95. **kluzadu** [klu ▪ zadu] Cruzado.
96. **kodadu** [kɔ ▪ dadu] Acordado.
97. **kondidu** [kõ ▪ didu] Escondido.
98. **konsetadu** [kõsɛ ▪ tadu] 1. Consertado. 2. Reparado.
99. **kontentadu** [kõtẽ ▪ tadu] Conformado. **konxidu** [kõ ▪ ʃidu] Conhecido.
100. **kopladu** [kɔ ▪ pladu] Comprado.
101. **kotadu** [kɔ ▪ tadu] 1. Bonito. 2. Cortado.
102. **koxtadu** [kɔʃ ▪ tadu] 1. Apoiado. 2. Associado. 3. Encostado.

103. **kôyidu** [ko º jidu] 1. Escolhido. 2. Encolhido.
104. **kuadu** [ku º adu] 1. Coado. 2. Escoado.
105. **kudjidu** [ku º dʒidu] 1. Cozido. 2. Cozinhado.
106. **kukunudu** [kuku º nudu] 1. Abaixado. 2. Acocorado.
107. **kumbinadu** [kũbi º nadu] Combinado.
108. **kumbudu** [kũ º budu] Reduzido.
109. **kumedu** [ku º mɛdu] Comido.
110. **kunfyadu** [kũ º fjadu] Atrevido.
111. **kunudu** [ku º nudu] 1. Aconchegado. 2. Arrumado.
112. **kupadu** [ku º padu] Ocupado.
113. **kuxtumadu** [kuʃtu º madu] 1. Acostumado. 2. Habitudo.
114. **kwêtadu** [kwe º tadu] Coitado.
115. **kyadu** [º kjadu] Criado.
116. **kyovodu** [kjɔ º vɔdu] 1. Decepcionado. 2. Entristecido.

L

117. **lagasadu** [laga º sadu] Desbragado.
118. **laladu** [la º ladu] Ralado.
119. **lalaxadu** [lala º ʃadu] Abandalhado.
120. **lankadu** [lã º kadu] Arrancado.
121. **lantadu** [lã º tadu] 1. Erguido. 2. Levantado.
122. **latêyadu** [late º jadu] 1. Adornado. 2. Enfeitado.
123. **lazadu** [la º zadu] 1. Amaldiçoado. 2. Arrasado.
124. **lêdidu** [le º didu] 1. Aceso. 2. Ardido.
125. **lefogadu** [lɛfɔ º gadu] 1. Largado. 2. Solto.
126. **legadu** [lɛ º gadu] 1. Refogado.
127. **lêguladu** [legu º ladu] 1. Medido. 2. Regulado.
128. **lêklidu** [le º klidu] 1. Advertido. 2. Reprendido.
129. **lemadu** [lɛ º madu] 1. Armado. 2. Nublado.
130. **lemladu** [lẽ º bladu] 1. Lembrado. 2. Recordado.

131. **lendadu** [lẽ º dadu] 1. Arrendado.
132. **lendidu** [lẽ º didu] Rendido.
133. **lêpendidu** [lepẽ º didu] Arrendido.
134. **letayadu** [lɛta º jadu] 1. Detalhado. 2. Retalhado.
135. **levesadu** [lɛvɛ º jadu] 1. Arrevesado.
136. **lêxenxadu** [leʃẽ º ʃadu] 1. Desleixado. 2. Ousado.
137. **lêzadu** [le º zadu] Aleijado.
138. **limadu** [li º madu] Limado.
139. **lingadu** [lĩ º gadu] 1. Dependurado. 2. Içado.
140. **lojadu** [lɔ º ʒadu] Cercado.
141. **lôklidu** [lo º klidu] 1. Guardado. 2. Arrecadado. 3. Recolhido.
142. **lolodu** [lɔ º lɔdu] 1. Pisado.
143. **lovadu** [lɔ º vadu] Louvado.
144. **lôzôvidu** [lozo º vidu] 1. Decidido. 2. Resolvido.
145. **lumadu** [lu º madu] 1. Arrumado.
146. **lwadu** [º lwadu] Menstruada.

M

147. **maladu** [ma º ladu] 1. Amarrado. 2. Preso. 3. Capturado.
148. **malikyadu** [mali º kjadu] malcriado.
149. **masadadu** [masa º dadu] 1. Cansado. 2. Incomodado 3. Maçado.
150. **matxokadu** [matʃɔ º kadu] 1. Amarrotado. 2. Machucado
151. **mintxidu** [mĩ º tʃidu] 1. Desarticulado. 2. Deslocado. 3. Luxado.
152. **mlagadu** [mla º gadu] 1. Amargado.
153. **moladu** [mɔ º ladu] 1. Amolado. 2. Afiado
154. **molexyadu** [mo º lɛʃtjadu] Molestado.
155. **monhadu** [mõ º ɲadu] Molhado.
156. **mundjadu** [mũ º dʒadu] Parado.

N

157. **nanxidu** [nã º fidu] Nascido.
158. **ndadu** [º ndadu] Andado.
159. **ndukadu** [ndu º kadu] Educado.
160. **nganadu** [ŋga º nadu] Enganado.
161. **nganhadu** [ŋgã º ɲadu] Chegado.
162. **ngomadu** [ŋgo º madu] Engomado.
163. **ngunhadu** [ŋgu º ɲadu] Encolhido.
164. **nhanhadu** [ɲa º ɲadu] Bêbado.

O

165. **ôbligadu** [obli º gadu] Obrigado.

P

166. **pagadu** [pa º gadu] 1. Apagado.
167. **pakatadu** [paka º tadu] 1. Esmagado. 2. Espalmado.
168. **palidu** [pa º lidu] Parido.
169. **pasadu** [pa º sadu] 1. Passado. 2. Ultrapassado. 3. Estragado.
170. **patadu** [pa º tadu] 1. Apartado. 2. Separado.
171. **pedu** [pɛ º du] Colocado.
172. **penadu** [pɛ º nadu] Depenado.
173. **pensadu** [pɛ º sadu] Pensado.
174. **petadu** [pɛ º tadu] Apertado. 2. Espetado.
175. **plêdidu** [ple º didu] Perdido.
176. **plegadu** [plɛ º gadu] Pregado.
177. **plêmidu** [ple º midu] Espremido.
178. **plesadu** [plɛ º sadu] Emprestado.
179. **plixigidu** [pliʃi º gidu] Perseguido.
180. **plixizadu** [pliʃi º zadu] Necessitado.
181. **plundadu** [plũ º dadu] Pendurado.
182. **pluvidu** [plu º vidu] Proibido.

- 183. podadu** [pɔ̃ • dadu] **1.** Castrado. **2.** Perdoado. **3.** Podado.
- 184. potodu** [pɔ̃ • tɔ̃du] **1.** Apodrecido. **2.** Pisado.
- 185. pujitadu** [puʒi • tadu] **1.** Amantizado. **2.** Amigado.
- 186. pulidu** [pu • lidu] Polido.
- 187. pyoladu** [pɔ̃ɔ̃ • ladu] Piorado.

S

- 188. sadu** [• sadu] Assado.
- 189. santifikadu**[sã̃tifi • kadu] Santificado.
- 190. sêbidu** [se • bidu] Sabido.
- 191. sokadu** [sɔ̃ • kadu] **1.** Amarrado. **2.** Assustado.
- 192. soletladu** [sɔ̃ɛ • tladu] Soletrado.
- 193. sombladu** [sɔ̃ • bladu] **1.** Assombrado. **2.** Apertado. **3.** Atado.
- 194. sosegadu** [sɔ̃sɛ • gadu] Sossegado.
- 195. sublidu** [su • blidu] Subido.
- 196. sugadu**[su • gadu] Sugado.

T

- 197. tadadu** [ta • dadu] **1.** Atrasado. **2.** Demorado.
- 198. takadu** [ta • kadu] Atacado.
- 199. talantadu** [talã • tadu] Atarantado.
- 200. tapadu** [ta • padu] Tapado.
- 201. tasondu** [ta • sɔ̃̃du] Sentado.
- 202. têdu** [• tedu] **1.** Agarrado. **2.** Amparado. **3.** Protegido. **4.** Segurado.
- 203. templadu** [tɛ̃ • pladu] **1.** Temperado. **2.** Preparado
- 204. têsidu** [te • sidu] Tecido.
- 205. tezadu** [tɛ̃ • zadu] Esticado.
- 206. tlabadu** [tla • badu] Trabalhado.
- 207. tlapayadu** [tlapa • jadu] Atrapalhado.
- 208. tlatadu** [tla • tadu] Tratado.

- 209. tlazadu** [tla ▪ zadu] Atrasado.
- 210. tlividu** [tli ▪ vidu] Atrevido.
- 211. tlôxidu** [tlo ▪ sidu] Torcido.
- 212. tlubuladu** [tlubu ▪ ladu] **1.** Atribulado. **2.** Perturbado.
- 213. tokadu** [tɔ ▪ kadu] Tocado.
- 214. toladu** [tɔ ▪ ladu] Torrado.
- 215. tomadu** [tɔ ▪ madu] **1.** Bêbado. **2.** Enfeitiçado. **3.** Tomado.
- 216. tugudu** [tu ▪ gudu] Agitado.
- 217. txiladu** [tʃi ▪ ladu] Tirado.
- 218. txibadu** [tʃĩ ▪ badu] **1.** Encardido. **2.** Entupido.
- 219. tximbadu** [▪ tʃĩ ▪ badu] Parado.
- 220. txofodu** [tʃɔ ▪ fɔdu] **1.** Furado. **2.** Perfurado.

U

- 221. unidu** [u ▪ nidu] Unido.
- 222. uxidu** [u ▪ ʃidu] **1.** Agitado. **2.** Mexido. **3.** Misturado.
- 223. uzadu** [u ▪ zadu] Usado.

V

- 224. vadu** [▪ vadu] Rachado.
- 225. vidjadu** [vi ▪ dʒadu] Vigiado.
- 226. vizadu** [vi ▪ zadu] Avisado.

W

- 227. wangadu** [wã ▪ gadu] **1.** Espalhado. **2.** Derramado.
- 228. wôdu** [▪ wodu] **1.** Crescido.

X

- 229. xadu** [▪ ʃadu] Inchado.
- 230. xedu** [▪ ʃɛdu] Saído.
- 231. ximyadu** [ʃi ▪ mjadu] Semeado.

- 232. xinadu** [ʃi ▪ nadu] **1.** Aprendido. **2.** Assinado. **3.** Ensinado.
- 233. xklêvidu** [ʃkle ▪ vidu] Escrito.
- 234. xplikadu** [ʃpli ▪ kadu] Explicado.
- 235. xtlagadu** [ʃtla ▪ gadu] Salgado.
- 236. xtlavadu** [ʃtla ▪ vadu] Salvo.
- 237. xtlekadu** [ʃtlɛ ▪ kadu] Cercado.
- 238. xtloadu** [ʃtlɔ ▪ adu] Atordoado.
- 239. xtôfadu** [ʃto ▪ fadu] Estufado.

Y

- 240. yêdu** [▪ jedu] Amontoado.

Z

- 241. zaladu** [za ▪ ladu] **1.** Esgravatado. **2.** Espalhado.
- 242. zanyvadu** [zã ▪ vjadu] *adj.* Enviesado.
- 243. zaxpeladu** [zaʃpɛ ▪ ladu] Desesperado.
- 244. zedadu** [zɛ ▪ dadu] **1.** Azedado. **2.** Cansado
- 245. zemadu** [zɛ ▪ madu] **1.** Algemado. **2.** Inerte.
- 246. zetadu** [zɛ ▪ tadu] **1.** Abandonado. **2.** Detestado. **3.** Rejeitado.
- 247. zolodu** [zɔ ▪ lɔadu] Misturado.
- 248. zuladu** [zu ▪ ladu] Jurado.
- 249. zuntadu** [zũ ▪ tadu] **1.** Juntado. **2.** Misturado.

ANEXO 4 – Ideofones que modificam adjetivos e nomes

Fonte: Araújo & Hagemeijer (2013)

1. vlêmê bababa	Vermelhíssimo
2. mlagu benfebenfe	Magríssimo
3. Betu blalala	Abertíssimo
4. kulu dĩĩ	Ecuríssimo
5. fôlô jikitxi	Forro genuíno, rude
6. mulatu fããã	Mulato claro
7. blanku fenene	Muito claro
8. klalu fenene	Muito claro
9. flexku fyefyefye	Fresquíssimo
10. limpu fyefyefye	Limpíssimo
11. ôbô jiji	Mata cerradíssima
12. lizu kankankan	Duríssimo
13. zedu kankankan	Muito acre
14. ve ketekete	Velhíssimo
15. glavi klakata	Bem bonito
16. seku klakata	Sequíssimo
17. kulu klani	Muito cru
18. fisadu kôkôkô	Bem fechado
19. fyô kôkôkô	Muito frio
20. pletu kongô	Pretíssimo
21. suzu kotokoto	Muito sujo
22. dwentxi kwenkwenkwen	Muito doente
23. bôbô lalala	Pessoa de pele clara
24. fina lekeleke	Finíssimo
25. flôgô libaliba	Muito ofegante
26. xa libita	Muito cheio
27. fumadu libita	Muito inchado
28. xa lôlôlô	Cheio a transbordar

29. <i>pletu lululu</i>	Pretíssimo
30. <i>doxi menemene</i>	Muito açucarado
31. <i>moli mogomogo</i>	Muito flácido
32. <i>plêjida mufuku</i>	Muito desmazelada
33. <i>betu mwan</i>	Abertíssimo
34. <i>wê ngenengene</i>	Olhos arregalados
35. <i>mê-dja ngwangwangwan</i>	Meio dia em ponto
36. <i>filidu nhanhanha</i>	Muito ferido
37. <i>fili petepete</i>	Tenro
38. <i>wê pitxipitxi</i>	Olho entre-aberto
39. <i>limpu pyenepyene</i>	Limpíssimo
40. <i>limpu pyepyepye</i>	Muito limpo
41. <i>xa pu</i>	Muito cheio
42. <i>l iku sonosono</i>	Muito rico
43. <i>flexku tatata</i>	Fresquíssimo
44. <i>vivu tatata</i>	Muito vivo
45. <i>labadu txe</i>	Lavadíssimo
46. <i>mlagu txeketxeke</i>	Magríssimo
47. <i>mwala txeketxeke</i>	Mulher magra
48. <i>fudu txetxetxe</i>	Muito bem lavado
49. <i>dentxi upa</i>	Dentes muito espaçados
50. <i>pobli vantenadu</i>	Desgraçadíssimo
51. <i>betu wan</i>	Abertíssimo
52. <i>plama bili wan</i>	Amanhecer
53. <i>kabêsa wôlôwôlô</i>	Cabeça desconcentrada
54. <i>novu xtlinki</i>	Novíssimo
55. <i>pobli zêgêzêgê</i>	Paupérrimo
56. <i>kexada zobozobo</i>	Queixo flácido
57. <i>kentxi zuzuzu</i>	Quentíssimo
58. <i>zulu kankankan</i>	Azulíssimo